O COMMERCIO DE SÃO PAULO

FOLHA IMPARCIAL

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno ..... 18$000
INTERIOR, anno ..... 20$000
EXTRANGEIRO, anno ..... 45$000
Pagamento adiantado

Terça-feira, 31 de Janeiro de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha ..... 80 réis
SECÇÃO LIVRE, linha ..... 120 réis
AVISOS ..... 200 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 12

EXPEDIENTE

O Escriptorio e as officinas desta folha estão na rua 15 de Novembro, 11.

A venda avulsa faz-se em toda a cidade e na «Agencia Jornalistica», á travessa do Commercio, 6.

Numero do dia, 100 réis, numero atrazado, 200 réis.

São agentes desta folha, incumbindo-se de receberem assignaturas e publicações:

NO RIO DE JANEIRO, o sr. Antonio Telmo, rua do Ouvidor, 63 — sobrado.

EM SANTOS, o sr. Luiz de Mattos, rua Vinte e Cinco de Março, 35.

ASSUMPTOS DO DIA

O officio que o honrado e zeloso director da hygiene deste Estado, dr. Sergio Meira, dirigiu ao sr. intendente da saúde publica, documento que publicámos no numero anterior d'*O Commercio de S. Paulo*, não póde deixar duvidas sobre a situação verdadeiramente melindrosa em que está a população desta capital.

Diz aquelle sr. no citado officio:

«A carencia de agua que se principia a experimentar nesta cidade, reproducção do que tem acontecido em epocas estiaes anteriores, *a insufficiencia do manancial da Cantareira* para a satisfação completa das necessidades dos seus habitantes, já attestada por profissionaes . . .»

E termina aconselhando «que seja pela empreza de limpeza publica utilisada a agua do rio Tieté ou do Tamanduatehy para o serviço de irrigação das ruas—reservando-se a Cantareira para o uso exclusivo da população.»

Esta declaração official da insufficiencia do manancial da Cantareira para o abastecimento da cidade deveria ter deixado o governo estarrecido se elle medisse bem o alcance do conjuncto de tantas circumstancias alarmantes—a escassez de agua, a permanencia de uma temperatura elevadissima, a falta de condições hygienicas de grande parte dos edificios onde se accumulam os habitantes desfavorecidos da fortuna, sem a minima precaução hygienica e as relações directas e diarias que esta cidade mantem com as de Santos e do Rio de Janeiro, onde as febres de máo caracter estabeleceram já as suas tendas mortuarias.

∴

O governo tem que attender aos meios permanentes e definitivos de impedir a reproducção desta terrivel ameaça nos annos vindouros e aos meios provisorios de soccorrer *immediatamente* a população angustiada pelo receio das maiores calamidades.

São Paulo estaria, ha muito, abundantemente provido de agua se não fôra o systema de adiar sempre a realisação de melhoramentos que só em determinadas epocas se manifestam necessarios. Grita-se, clama-se, esbraveja-se contra a falta d'agua nos mezes em que ella falta sempre. Volta a estação em que, naturalmente, se enchem os mananciaes. Diminue o calor. Ninguem mais se apodera publicos, imprensa, povo—se lembra *dos perigos já passados*.

Se assim não fôra, ter-se-hia dirigido a esta cidade, qualquer rio que pela altura e volume das suas aguas a isso se prestasse.

Sabemos que o rio da Cotia, por exemplo, está nas condições de ser aproveitado para o abastecimento da cidade, e para demonstral-o publicaremos em breve os estudos de um profissional competentissimo e a opinião individual de alguns engenheiros illustres.

∴

Trata-se, porém, no momento, de lançar mão de todos os recursos *provisorios, immediatos*, para attenuar os effeitos da escassez da agua da Cantareira.

Parece-nos que o meio mais simples seria estabelecer no Tamanduatehy algumas bombas a vapor, de alta pressão, que elevassem até o centro da cidade—aos largos da Sé, do Rosario, Municipal e outros em que escasseia a agua potavel pela sua altura, a do rio, servindo para isso quaesquer encanamentos provisorios, mesmo de borracha ou de lona impermeavel.

Nos mesmos largos se fariam depositos donde era facil tirar quantas derivações se quizesse e nos quaes se iriam prover as carroças de irrigação e outras.

Essa agua teria varias applicações uteis—irrigação continua das ruas, lavagem abundante e permanente dos canos de exgotto, abastecimento das fabricas centraes, que, á sua parte, consomem avultada porcentagem, e para diversos usos domesticos—lavagem de casas, etc.

O essencial é trabalharem as bombas dia e noute, incessantemente.

Em tres ou quatro dias, abrindo o governo um credito franco e desenvolvendo a actividade que o caso requer, teremos agua que, como ultimo recurso, poderia, distillada ou bem filtrada, servir para todos os usos domesticos.

Não vá agora o governo, porque a providencia nos mande em alguma chuva o limitivo passageiro para este mal-estar que a todos afflige, protelar a realisação desta medida que nos parece inadiavel.

∴

E' louvavel a franqueza com que procedeu o sr. dr. Sergio Meira dando publicidade ao seu officio.

A administração honesta e bem intencionada deve dar a maior publicidade a todos os seus actos, como está fazendo a directoria de hygiene.

PALESTRANDO

Por motivo de um pequeno incommodo de saude não póde hoje o nosso bom collega José Julio Rodrigues escrever os seus costumados artigos, o que fará amanhã.

Declarou-se ao dr. Domingos Freire, director do Instituto Bacteriologico, que o governo acceitava a vinda da commissão, afim de prestar as inoculações preventivas da febre amarella em Santos, marcando a diaria de 30$000 a cada um de seus membros, 200$000 de ajuda de custo, e gratificação de 1:000$000 ao medico e 500$000 ao amanuense.

O dr. director do Instituto Vaccinogenico teve auctorisação para comprar os objectos de que carece o mesmo instituto.

MATCH

ESMOLAS A 40 VIUVAS

Por excesso de lealdade o sr. Domingos dos Reis consentiu que a sua egua *Paquerette* corresse ante-hontem a medir forças com *D'Artagnan*, estrando aquelle valente animal com um grande tumor sobre o lombo.

Assim mesmo a egua disputou por tal modo a carreira que chegou á meta ao mesmo tempo que o contendor. Differença apenas de meio corpo.

O sr. Domingos dos Reis perdeu, portanto, a sua aposta.

Não quiz, porém, que pela sua condescendencia se transformasse em desillusão a esperança que bruxuleára no isolamento luctuoso de algumas infelizes mulheres.

O seu generoso donativo ainda se mantem e vamos proceder na proxima segunda-feira á distribuição de 40 esmolas de 50$000 cada uma a 40 viuvas pobres.

Pedimos ás pessoas caridosas que vulgarisem esta noticia de modo a que todas as viuvas nas condições de serem contempladas na distribuição, dêm os seus nomes e residencias no escriptorio da redacção desta folha.

Se o numero dessas senhoras exceder o dos quinhões a distribuir, procederemos ao sorteio presidido por um antigo magistrado, um respeitavel ecclesiastico e um nosso collega da imprensa local, que é actualmente o decano dos jornalistas de S. Paulo.

Se o numero das pretendentes for menor que o dos quinhões, daremos aos que sobrarem outra applicação beneficente.

E que o bom Deus da Caridade derrame sobre o generoso bemfeitor de tantos necessitados as alegrias que só podem fruir as consciencias sãs.

Recommendou-se ao sr. juiz de paz do Braz, que indicasse os nomes de pessoas idoneas para fazerem parte da junta de alistamento militar daquelle districto, dando preferencia a officiaes reformados ou honorarios e da guarda nacional.

Vae ser remettido para Londres um saque de lbs. esta. 1.000, a favor do dr. Estevam Fuertes, encarregado pelo governo do Estado do estudo do saneamento de Santos.

O requerimento de Francisco Silverio, pharmaceutico, pedindo a nomeação de professor de physica e chimica de uma das cadeiras da escola normal, teve o seguinte despacho:—Não tem logar o que requer, visto estar preenchida a cadeira a que se refere.

A EVOLUÇÃO POLITICA

E', por mais de um titulo, notavel o documento, que hontem publicámos, escripto pelo proprio punho d'El Rei D. Pedro V de Portugal ao seu ministro, Carlos Bento da Silva. N'elle se desenha e retrata a alma honesta d'aquelle excellente moço, vacillante porém e indeciso sempre, como se o peso enorme da suprema representação politica de um povo livre lhe houvesse alquebrado o animo e enfraquecido a consciencia, ao ponto de o mergulhar na profunda melancholia, que era o traço caracteristico da sua alma cavalheiresa e amoravel.

Não era já do seu tempo aquelle pobre rei, hesitante e sonhador! Seria até um mau rei, hoje, por estas horas de anarchia encyclopedica, que ameaça todas as fórmas de governo, subvertendo talvez, em breve, instituições e sociedades para novos remodelamentos e progressos. Se lhe faltava o pulso para dictador, sobejavam-lhe porém, no entanto, inteireza e dignidade para exemplos de civismo e desinteresse. Se não tinha vocação militar decidida, tinha, todavia, o estoicismo para morrer firme no seu posto, resignado como o destino, convicto como um homem de bem, bondoso e meigo como um rei poeta e amantissimo, espécie de missionario creado e perdido pelos corredores do palacio das Necessidades, o cedo roubado pela morte para o Pantheon dos portuguezes illustres. Tinha o quer que fosse de D. Pedro I, d'El-Rei D. Diniz e desses heroicos infantes portuguezes, que foram morrer em Africa n'esses velhos tempos do nosso Portugal aventureiro.

Que recordações e que saudades me não desperta tudo isto! Que sombras, fechando os olhos, para melhor evocar o passado, ou não vejo fluctuar no meu espirito, projectadas sobre a historia do meu pobre paiz, tão grande outr'ora, tão amesquinhado hoje... —Dá até vontade de morrer—tão afflictivo contraste, como disia o grande Herculano, essa nobre alma portugueza, cujo intensissimo esplendor ainda illumina a patria infeira e dá resignação e conforto a muito portuguez perdido por esse charco, que é hoje a politica lusitana.

E' que em politica, como em tudo o mais, não se pode correr desatinadamente, sem risco de morte ou de ruina.

Portugal monarchico não teve tempo ou não quiz educar-se no regimem dos povos livres e, sem a escola, tornou-se pasto de mil aventureiros, que teem sido a principal causa da sua actual decadencia. E' o mesmo que succederá ao Brazil republicano, se elle não curar a tempo da educação moral e politica dos que hão de formar o Brasil de amanhã. E digo e escrevo isto com tanta mais convicção e sinceridade, que entendo que a forma republicana deve ser a forma actual definitiva da politica brasileira e que qualquer tentativa de restauração monarchica seria um erro economico e social das mais graves e terriveis consequencias.

A guerra civil, o desmembramento da grande collectividade brasileira, a desorganisação profunda de todos os serviços... seriam os primeiros e mais seguros resultados de qualquer tentativa de retrocesso.

Na politica, como na economia social, a evolução é inevitavel.

O constitucionalismo foi um grande progresso em face do poder despotico; a republica é a segunda estação politica, depois do constitucionalismo, na trajectoria que procura o ideal humano. Que virá depois?

De certo muitos outros e successivos processos de governo, perante os quaes a administração de hoje será talvez um absurdo social e—L'avenir est à Dieu como dizia Victor Hugo. Perante os ultimos horisontes da vida dos povos, que a ninguem é dado desvendar por inteiro, uma só cousa, apenas, tenho por certa e incontestavel, verdadeira sempre, porém quasi sempre deslembrada ou esquecida.—Sem moralidade e sem educação não ha alicerces possiveis para qualquer forma de governo, por melhor que ella seja.

JOSÉ JULIO RODRIGUES.

Junta Commercial

Pelo respectivo presidente, foi designado o deputado João Candido Martins, para interinamente exercer o cargo de secretario da Junta Commercial, em quanto durar o impedimento do effectivo.

Foi indeferido o requerimento de Olegario Jorge de Lorena, professor do nucleo colonial das Cannas, Antonio Jorge de Lorena, do bairro de Lavrinhas e Pedro Pereira, da 1ª cadeira de Lorena, solicitando vitaliciedade.

Teve este despacho o requerimento de Alves & C. negociantes do Rio, propondo-se ao fornecimento dos livros escolares de que precisam a repartição de Instrucção Publica:—A' directoria de Instrucção Publica.

Gelo

Com este calor tremendo, com este formidavel sol de rachar, a população de S. Paulo, ameaçada de ficar sem agua de um momento para outro, como a pouco dias já ficou, vê-se absolutamente privada de gelo, não só porque a fabrica Bavaria, que o costuma fornecer em maior quantidade, se desorganisa frequentemente e não o póde produzir, como tambem os grandes consumidores o monopolisam para os seus estabelecimentos, impedindo os particulares, os pequenos consumidores, de poder obter um artigo tão necessario e indispensavel num tempo como este.

Porque motivo a fabrica Bavaria, que póde produzir todo o gelo que quizer, que estáem condições de abarrotar do gelo toda uma população, tendo de mais a mais a certeza de que lucra immensamente com isso, não desenvolve, como deve, esse ramo de negocio, tão util, tanto ao publico como á propria fabrica, e, por fim, não estabelece, no centro da cidade, um deposito permanente, onde se possa encontrar gelo a qualquer hora, sem ser preciso forçar a gente recorrer á egoista e monopolisadora condescendencia dos donos de restaurantes e de cafés, que não o vendem, que implicam com quem o quer comprar e que, se chegam a ceder um miseravel kilo, cobram por elle quantias exorbitantes?

Hoje a falta de gelo vale o mesmo que a falta de agua, porque o gelo, mesmo pelo lado hygienico, é tão necessario como o propria agua, e não comprehendemos a razão pela qual os srs. da Bavaria, possuindo uma fabrica perfeitamente montada, e sabendo que se vende todo o gelo que mandarem fazer, se descuidam como se têm descuidado, produzindo pouquissimo gelo, ás vezes não produzindo nenhum, e pondo-o, quando o ha, unicamente ao alcance dos grandes consumidores. Isto, para uma fabrica como a Bavaria, que já tem uma reputação bem firmada, é inexplicavel e incomprehensivel.

Temos ouvido queixa de varias pessoas, que justamente se revoltam contra a eterna impossibilidade de comprar gelo, numa terra que tem foros de civilisada e que campa de possuir no seu seio todos os confortos de que possa necessitar um misero mortal.

No Rio de Janeiro, em qualquer taverna, encontra-se gelo, e não nos custa os olhos da cara... e aqui na capital paulista, não se encontra gelo em parte nenhuma, e quando por acaso a gente consegue encontral-o, custa-nos, não só os olhos da cara, mas tambem os cabellos da cabeça.

Seja tudo pelo amor de Deus!

Tudo vem da China, não ha descoberta celebre nesta invenção notavel que não tivessem sido feitas primeiro na China, pelos chins.

Quando na Europa se inventa ou se descobre alguma cousa, já na China se tinha descoberto e inventado muito antes.

De que paiz pensam então que vem o uso do cartão de visita?

Da China.

Ha mais de seis mil annos que é moda no Celeste Imperio a troca de cartões de visita.

Como, porém, cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso, o costume da troca de cartões de cumprimento por occasião do Anno-Bom é muito mais complicado lá entre elles: o tamanho e a côr devem variar de accordo com a posição das pessoas a que é destinado, e por isso é que se podia ver, ha alguns annos, em casa do conde de Palikas, um cartão de visita côr de rosa, ornado de desenhos e de phrases escriptas, que media mais menos de 72 metros de comprimento!

E' o que os hespanhóes podiam chamar, sem o exaggero que lhes é notório, um... *cartoncito*.

RECTIFICAÇÃO

Na synopse de uma subscripção, iniciada em S. Paulo pelo sr. M. Duarte Alves Guimarães e publicada pelo nosso prezado collega da *União Lusitana*, em 28 do corrente, encontra-se como maior subscriptor, o sr. *Manoel* Monteiro de Abreu. Foi decerto erro typographico, visto ser o cavalheiro a que se queria alludir o sr. *Daniel* Monteiro de Abreu, vice-consul interino de Portugal em S. Paulo, e que mais uma vez demonstrou o zelo e desinteresse com que sempre procede no exercicio do honroso cargo que lhe foi commettido.

A camara municipal de Pindamonhangaba pediu providencias ao governo relativamente á epidemia de variola, que alli está reinando.

Obteve 20 dias de licença, para tratar de sua saúde, d. Maria Benigna, professora publica de freguezia do Sertãozinho, no Ribeirão Preto.

O directorio republicano do Rio Claro apresentou como seus candidatos aos dous logares vagos de vereadores da camara daquella cidade os srs. tenente coronel Joaquim Augusto de Salles e capitão Felisberto Bueno Brandão.

RIQUEZA DO BRAZIL

EM MADEIRAS

DE CONSTRUCÇÃO E CARPINTARIA

31. *Arariba da Serra*, é arvore de 40 palmos com dois de grossura. Floresce em Setembro e Outubro: serve para os mesmos usos: da sua razura sem cosimento com os saes se extrahe bella cor de rosa.

32. *Araruna* é de 50 e mais palmos a arvore, com doiz de grossura: florece em Setembro. Serve para as obras dos edificios.

33. *Arueira de catinga* é arvore de 30 palmos, com um a dois de grossura: florece em Agosto. Serve para obras de adorno, e esteiadura. Arueira dos bosques visinhos ao mar é de 50 e mais palmos: florece em Outubro: serve para taboados e esteios: a sua casca é adstringente e da fructa se extrahe a cor de rosa.

34 *Araça do mato grosso* é arvore de 40 palmos de comprido, com dois de grosso; florece em Setembro: macia a madeira no serrar e lavrar. Serve para vigas e vigotas.

35. *Araçá Piréca* é arvore de 40 palmos, com dois de grossura: florece em Outubro. Serve aos mesmos usos.

36. *Araçis cultivados* são arvores medianas: florecem em Julho: os fructos são differentes, como as mesmas arvores que produzem, denominando-se por isso os araças, uns, por brancos, pretos outros, *guanabos* outros, *merins* outros, etc.

37. *Brazil pão* (9) é uma arvore de 60 e mais palmos, de tres a dois de grossura, armado de curtos espinhos; florece em Dezembro com flores arramalhatados de carmim: o seu grande prestimo é bem conhecido na tinturaria, e marchetaria, e até nas Pharmacopeas. Como seja prohibido no uso commum, é uma porção destruida nas queimada dos bosques para arroteação das diversas lavouras nos paizes remotos em que tem a sua existencia, e tambem faz-se nos predios rusticos uso do tronco para esteyos.

38. *Babasuu* chamado *catholico* é uma arvore de alta grandura de 80, 100 e mais palmos de comprimento, de dois, seis, e mais de grossura, de uma casca cinzenta grossa, que contem um licor louro; ferida na lua cheia de Fevereiro e Março, destilla um oleo conhecido por *Balsamo do Perú*: a madeira é macia no serrar e lavrar. Serve para obras de ornato, assemelha-se ao mahogamo: brota uma resina que no cheiro se confunde com a pastilha.

39. *Barsuiré* é arvore de 40 palmos de comprido, o dois de grossura florece em Setembro, a madeira ma cia no serrar e lavrar serve para vigas e freshes.

40. *Batinga branca* é arvore de meadiana grandeza de 25 a 30 palmos com dois a dois e meio de grossura, florece em Agosto, a madeira rija no cortar serve para freshes vigas, portas e caxilhos.

41. *Batinga vermelha* é arvore de 40 palmos com 2 a 3 de grossura: florece em Setembro. Serve para cumieira de casas e mais obras dellas, e para remos de voga.

42. *Batinguaçú* é arvore de 40 palmas, com 1 a 2 de grosso, florece em Setembro: a madeira macia no serrar e lavrar servo para vigas e frochaes.

43. *Batinga Tucano* é arvore de 40 e mais palmos, com dois de grossura: florece em Setembro, serve para os mesmos fins.

44. *Burabem macho* é arvore de 60 palmos com 2 a 3 de grossura: florece em Outubro, a madeira macia no serrar e lavrar é encommendada para varaes de sego pela sua elasticidade: faz-se tambem uso nas obras dos edificios: a especie feminina tem ainda mais elastica a madeira.

45. *Byeuiba branca* é arvore de 80 palmos; com 2 a 3 de grosso: florece em Outubro: o amago mole, a madeira, macia no serrar e lavrar, serve para caixões.

46. *Byeuiba vermelha* é das mesmas dimensões e usos, diversa no fructo, de cuja amendoa se forma a manteiga ou balsamo de Byeuiba para molestias da pelle.

46 *Bicuibossú* é arvore de 50 e mais palmos de comprimento, com 2 de grossura até quatro; florece no mesmo tempo: serve para calnões, freshaes, e remos.

48. *Bacopari* é arvore de 30 a 50 palmos, com um a oito de grossura: florece em Outubro. Serve para esteios e obras de casas.

49. *Bacumixá* é arvore de 60 palmos com dois de grosso. Serve para o mesmo fim. *Bacumixá-assú* só se differença nas folhas e flores que brotam em Novembro: serve para o mesmo fim.

50. *Bapera* é arvore de 50 e mais palmos de comprido, com 2 a 3 de grossura: florece em Setembro: a madeira macia, de poros fechados, serve para obras de utensilios, mãos de pilar arroz: e obras dos edificios.

51. *Borg* é uma especie de palmeira de 25 palmos. Servo para ripas e coxias.

52. *Brasilite* é arvore de 60 palmos com um a dois de grossura. Florece em Outubro. Serve para obras de marchetaria, e ornatos lindos de casas.

53. *Baga de Louro* (11) é arvore de 50 palmos de comprido, com 2 a 3 de grossura: florece em Agosto: o fructo é applicado para colicas, e dores do estomago. Serve para taboados e frechaes.

53. *Baga amarella* é de igual dimensão. Serve a madeira aos mesmos usos.

55. *Bacuay* é arvore de 40 palmos, dois de grossura: florece em Outubro. Serve para obras de architectura.

56. *Barboleta* é arvore de 40 palmos e dois de grossura. Tem igual destino.

(Trabalho de Balthazar da Silva Lisboa—1823.)

(Continúa)

(9) *Brasiliana Tetrapa Peruvia—Fernbuck vulgarisa, sive silver Brasilica Tetrapetaeja, Brasiliensis Peregrina, Trepitaga, sin Ignum vulcanum Pisum.*

(10) *Balsamum ex Peru Incolarum sive balsamum Peruvianum. Pisum cububa Ins—Marcgrave.*

(11) Lauro vulgaris de Plaza e Marcgrave.

A'S. PAULO RAILWAY

Dos srs. Barrosa Filho & Osorio negociantes desta praça, acabamos de receber a seguinta carta: «Sr. Redactor d'*O Commercio de S. Paulo*. Tomamos a liberdade de remetter a v. os inclusos documentos comprobatorios da justiça que nos assiste em exigirmos da *S. Paulo Railway Company* a quantia de 531$000, valor de generos que deixou de entregar á firma nossa antecessora — A. G. da Silva Barrosa & Filho.

Entretanto pela carta de 10 do andante, assignada pelo chefe do trafego daquella estrada, verifica-se que a Companhia nega-se a pagar uma divida que reconheceu, documentando-a.

Resolvemos, em virtude disso, acionar a Companhia e entregámos os documentos ao nosso advogado que nol-os devolveu dizendo-nos «que não lhes convinha questionar com a Companhia pela razão de que representa ella *um Estado no Estado!*»

A v., pois, nos dirigimos, pedindo-lhe se digne commentar pelo seu sympathico jornal o proceder incorrecto da Companhia, advogando, assim, uma causa justa, que, entendemos, muito aproveitará ao Commercio em geral. Desde já, etc. (assignado). — *Barrosa Filho & Osorio.*»

Basta um rapido exame aos documentos que nos enviaram aquelles srs. para se reconhecer que lhes assiste todo o direito na reclamação que fazem á *S. Paulo Railway*.

Em *memorandum* datado de 21 de Outubro do anno p. p. declara a Companhia que da factura 5068 de 17 do mesmo mez faltaram 11 caixas de vinho, marca Barrosa —Porto— D L, e uma dita, marca C. R., as quaes foram reclamadas de Santos em 21 do referido mez.»

Em segundo *memorandum*, de 16 de Dezembro, declara «a falta de duas caixas de vinho, marca Letteiro, da factura 5924 de 12 de Dezembro.»

Declarações perfeitamente identicas.

Entretanto a Companhia resolve pagar as duas ultimas caixas, para deixar de desembolsar o valor das doze primeiras, nem outra cousa se póde deduzir da sua recusa quanto á *restituição* do preço destas, visto serem improcedentes as razões que allega para se eximir ao cumprimento de uma das clausulas do seu contracto com o Governo.

Pretende a Companhia arredar de si a responsabilidade do desapparecimento do contendo das 12 caixas—ellas chegaram aqui contendo, em vez de vinho, palha e estrume de cavallariça — explicando que não na cocheira nos armazens da Companhia, em Santos, não se encontrando, portanto, ali essas materias.

Quem conhece Santos, sabe perfeitamente que mesmo em frente aos armazens existem varias cocheiras e que em todas as suas promiscuidades se encontram as *faces* mofentas, pois os carroceiros, tendo de esperar durante horas seguidas a sua vez de descarregar, levam o pensa para os muares, que alli mesmo, na rua, com a mais revoltante sanceiringuia, vão mastigando as forragens e fazendo outras cousas ainda menos limpas.

Trata-se, porém, do seguinte: a S. Paulo Railway recebeu *tantas* caixas de vinho; são *tantas* caixas de vinho ou vai se arrogar o direito que *desejarem* a entregar ao destinatario.

E por isso lhe cabe o direito de proceder a verificação do conteúdo dos volumes que lhe são *consignados*.

Não ha subterfugio possivel e a Companhia deve, no proprio interesse, isto é, zelando pelo seu bom nome, attender as reclamações dos srs. Barrosa Filho & Osorio.

Hospedaria de Immigrantes

Boletim diario do movimento de immigrantes, no dia 28 de Janeiro de 1893:

Existiam na hospedaria	2058
Entraram	8
Sahiram	201
Existem	1865

O requerimento de José Polomio e Domingos Polomio, presos na cadêa da capital, pedindo que se mande o escrivão do Tribunal de Justiça dar por certidão diversas peças do processo a que foram submettidos, teve o seguinte despacho:—Dirijam-se ao presidente do Tribunal de Justiça.

Foi nomeado para exercer o cargo de subdelegado de policia do districto da Penha de França, o sr. Bartholomeu Garcia Passos.

Foram concedidos trinta dias de licença ao promotor publico da comarca de Casa Branca, bacharel José da Costa Barros Pereira de Novaes, afim de tratar de saúde de pessoa de sua familia.

Morreu esmagado pelas rodas dos wagons de um trem de cargas da Companhia Paulista o sr. João Franco, empregado da mesma.

O facto deu-se entre as estações do Morro Pellado e Visconde do Rio Claro, kilometro 64, no dia 25 do corrente.

Casaram-se na Limeira o sr. José da Cunha e a sra. d. Bernardina Franco.

Dia um telegramma desta capital para o *Diario do Rio Claro*:

«S. Paulo, 28.—Consta aqui que lavra discordancia entre o dr. chefe de policia e o coronel Lisboa, inspector dos corpos de policia.»

Em Casa Branca casaram-se o sr. Zady Nogueira e a sra. d. Amalia Pakle.

Communicou-se ao commandante da força publica, que foram concedidos 15 dias de licença ao alferes do 4º batalhão Levindo Lucio Pires, afim de poder este tratar dos negocios relativos ao seu casamento.

Transmittiu-se ao juiz de direito de Tatuhy, a copia que solicitou, da acta de 1º de Junho do anno passado, pelo qual foi eleito o districto policial da Estação de Conchas.

LACRYMÆ RERUM

Era por uma triste e gelada noite de inverno. A neve cahia, batida pelo nordeste, constante e aggressivo como poucas vezes. Nuvens negras, franjadas de branco, corriam pelo céu, recortando-se no azul de aço do firmamento, onde scintillavam raras estrellas...

E a lua, tão branca, que parecia tambem de gelo, subindo lentamente, povoava o campo de sombras e de claridades... frias e despiedosas, avivadas pelo alvo colorido da paysagem.

Das arvores, despidas de folhas, pendiam flocos meio endurecidos e crystallinos, que lhes davam o aspecto de arvores phantasticas, de prata e filagrana e sobre a terra, tanto quanto a vista podia alcançar, um lençol mais claro do que o leite, e cuja alvura phosphorescente cansava os olhos, servia de moldura ás sebes e aos muros de uma proxima aldeia, cujas casas, immoveis, silenciosas e fechadas, pareciam dormir, como a pobre gente, que lá vivia.

—

Por um pequeno atalho, que levava até a egreja, cuja torre se destacava sósinha do grupo de pequeninas casas, cobertas de colmo ou de telha vã, que formavam a povoação, duas creanças seguiam descalças e de cabellos ao vento, apenas protegidos—os de Maria—pelo avental, com que envolvera a cabecinha tremula de frio, e pallida de medo e de fadiga.

Cheios de fome, com os fatinhos leves, rotos e mal conchegados, as pernas nuas e o resto e o peito fustigados pelo vento, havia tres horas que caminhavam sobre a neve, fladas no senhor cura que, alguem lhes dissera, lhes daria abrigo e conchego, a elias que estavam orphãs, sem casa e sem pai, que a doença lhes levara.

—

Maria, disse o pequeno Luiz em voz esmorecida. Já não posso andar mais. Mal vejo o caminho e não sinto os pés. Pobre papá que morreu, que já não póde cuidar de nós! Olha, sentemo-nos aqui; tu dormes encostada aos meus joelhos, e eu dorgirei pedindo a Nosso Senhor que, sabes, se não esquece nunca dos meninos doceis e bons.

Tinha 8 annos, o pobre Luizinho, louro como as espigas seroadas, franzino como uma arvéola, amoravel como um santinho em miniatura.

A pequena Maria, mais nova de que elle um anno, mal podia falar, de tão cansada, que estava. Limitou-se a beijar o irmão, sentando-se ambos e a tal ponto entorpecidos que, breve deitados sobre o frio lençol, que perfidamente os acolhera, cahiram no mais profundo e irresistivel dos somnos...

E a morte, que não dorme nunca, avistando-os assim, agachou-se-lhes perto do coração, cujo bater esgrettava e era cada vez mais debil e compassado...

—

Luiz sonhava, entre tanto, que viajava no céu estrellado, pela mão do anjo bom, que protege os meninos meigos e obedientes e que, com elles, viera a irmã, na qual pela primeira vez notava duas azitas de ouro e de crystal. E ouviram então uma voz dulcissima, que lhes dizia de dentro de uma estrella: «Meus filhos; o mundo é uma torpeza. Os anjos foram feitos para o céu e não para o lodo e para a lama. O egoismo é a lei que nelle impera, tendo por commitiva a inveja e a vaidade. O coração dos bons é diamante perdido naquelle despejo de vicios e de miserias.

Não voltem pois a esse miseravel planeta, onde eu e o Christo, que tanto amou as creanças, nos arrependemos de ter vivido. Ficai no céu onde terão camilhas de folhas de rosas e colchas de violetas e o amor e o carinho de todas as boas mães, que nelle habitam»

. . . . . .

E a neve cahia sempre. O atalho quasi que desapparecera e junto aos pésinhos feridos das creanças adormecidas, tão alvas já como a propria neve, breves nodoas de carmim, que era sangue, como que clamavam por justiça, perante a natureza inteira, contra a terra assassina e desnaturada!

—

No dia seguinte, varios cabouqueiros e pastores, ao irem para o trabalho, encontraram, quasi sumidos no gelo, a pobre Maria e o nosso bom Luizinho! Abraçados, pareciam aquecer-se n'um ultimo beijo. Sómente, sobre elles, esvoaçavam tutinegras e cotovias, soltando pios dolorosos, como que de saudades e tristezas inconscientes e maguadas.

E foi assim que, annunciados de longe, elles descobriram os dois corpinhos, breve recolhidos na egreja... e enterrados, a curto trecho, n'um cantinho do cemiterio, até que, por fim, transformados em mil flôres, subiram em fragrancias até ao céu, donde tinham vindo, enganados pelo destino.

QUINAM.

Recommendou-se ao commandante da força publica, que providenciasse de accordo com o medico do 2º batalhão destacado em Jundiahy, afim de ser feita a acquisição de um predio naquella localidade que se preste a installação de um hospital onde possam ser tratados as respectivas praças enfermas e convalescer as dos batalhões existentes na capital.

SPORT

JOCKEY CLUB

O dia de ante-hontem, como previamos foi cheio de emoções para todos quantos arrestaram o sol abrazador que reinou, e foram ao Hippodromo Paulistano apreciar as bellas corridas que se realisaram.

O reforço de animaes que ultimamente o nosso turf recebeu, já pelos vindos do Rio, já pelos adquiridos por alguns dos nossos mais distinctos *sportsmen*, contribuiu extraordinariamente para o attractivo, para os encantos que hoje offerecem as nossas corridas.

A corrida de hontem, tendo o attractivo de um bom programma não podia deixar de attrahir grande concorrencia.

Foi o que succedeu, e ninguem ficou arrependido de ir ao Hippodromo.

Todos os pareos foram interessantes como se poderá ver da seguinte resenha.

∴

1.º pareo—Match — 2000 metros — 2:000$ ao vencedor.

Marcial pulou na ponta que sustentou cerca de 1450 metros, passando depois por elle o Blitz que sustentou a posição principal até ao vencedor que alcançou com facilidade a meio corpo do Marcial.

Poule de Blitz, 138500.

∴

2.º pareo—Velocidade—1500 metros —Animaes nacionaes—Premios 1:000$ 200$000.

Idyllo, ao grito do starter pulou na ponta, conservando-se sempre até ao vencedor, onde Hermes póde alcançar o segundo logar seguido de Marengo e Curytiba. Tempo da corrida 98 segundos.

Poules: Idyllo em 1.º 348900 e em 2.º 138100.

Hermes em 2.º 168200.

∴

3.º pareo—Excelsior—1800 metros—Animaes nacionaes—Premios: 1:000$ 200$000.

Como era de esperar, Jacobino com facilidade venceu de ponta a ponta em 121 segundos, seguida da Guaraciaba e do Condor.

Poules: Jacobino em 1.º 122600 e em 2.º 108300. Guaraciaba em 2.º 108300.

∴

4.º pareo— Extra—1700 metros — Animaes de qualquer—Premios: 1:200$ 240$.

Ao grito do starter Huron pulou na ponta, que conservou até ao poste do distanciado onde Laurier lhe offereceu lucta, conseguindo batel-o por meio corpo em 112 segundos.

Dolente foi terceira, seguida de Evian que fez má figura.

Poules: Laurier em 1.º logar 206700, e em 2.º 118700. Huron em 2.º 122500.

∴

5.º pareo—Imprensa — 1600 metros — Animaes de 3 annos — Premios: 1:000$, 200$.

Fructidores ganhou de ponta a ponta seguida da Dóra. Zut contentou-se com o terceiro logar, talvez porque chegar em quarto fosse muito feio. Tempo da corrida 108 segundos.

Poules: Fructidores em 1.º 124100 e em 2.º 118000. Dóra em 2.º 122500.

∴

6.º pareo—Match — 2000 metros—2:000$000 ao vencedor.

Paquerette pulou na ponta seguida de D'Artagnan, que na setta dos 1200 metros conseguiu batel-a tomando a frente. Assim correram até á entrada da recta onde Paquerette atacou o seu adversario obrigando-o a forçar, mas não conseguiu batel-o.

Paquerette achava-se doente e a sua derrota era esperada pelo seu distincto proprietario que só momentos antes da corrida soube que a sua representante se achava com um tumor aberto no lombo e outro em formação. Em todo o caso a egua fez boa corrida, mas lahi a fazer a que era esperada vai muito e só pela razão citada é que se explica a corrida que fez.

Tempo da corrida 131 1/2 segundos.

Poule de D'Artagnan 154500.

∴

7.º pareo—Jockey Club — 2000 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 1:000$ e 500$.

Blitz bateu o Azul com facilidade e era de esperar a sua victoria pois o entraineur do Azul não contava que elle corresse, não o trabalhando por isso. Em todo o caso Azul fez boa figura, chegando a meio corpo do Blitz.

Tempo da corrida 135 segundos.

Poule de Blitz, 168400.

∴

8.º pareo—Consolação — 1000 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 1:000$ 200$.

Humanyta, dada a sahida, desenvolveu espantosa velocidade tomando francamente a ponta conservando-a até ao vencedor.

Nevermore, que chegou muito manco, sustentou o segundo logar seguido de Rest e Tristão.

Tempo da corrida 62 1/5 segundos.

Postes: Homayta em 1.º 31$100 e em 2.º 17$000. Nevermore em 3º, 17$000.

⁂

JOCKEY CLUB

O programma para a corrida de domingo ficou assim organisado:

1.º—Match—Kalakawa e Carnaval.

2.º parco—Excelsior — 1700 metros Jacobino, Marcial e Campeiro.

3.º parco—Imprensa — 1650 metros Dóra, Predidores, Zut e Pavane.

4.º parco—Velocidade—1500 metros —Diector, Hermes, Casulo, Marengo e Idyllo.

5.º parco—Jockey Club — 2100 metros — D'Artagnan, Laurier, Brest e Blitz.

6.º parco—Progrettor—2000 metros — Judéa, Poker, Marcial e Hermit.

7.º parco—Supplementar—1000 metros— Illinois, Humayta, Dolente, Nevermore.

A republica de Liberia, nas costas de Guiné, tambem quer ter a sua esquadra e faz muito bem. E com destino a essa republica, acaba de ser lançada ao mar, em Belfort, nos estaleiros dos srs. M. Hwalne & M'Coll (que, aqui entre nós, hão de ser muito boas pessoas) uma canhoneira de aço, de 150 toneladas de deslocamento, por signal que lhe puzeram os diabos dos homens um nome respeitavel: «Garronouna». Dia o jornal de que tiramos essa noticia que esse navio vai estacionar em Mouravia, capital da Liberia, e que «quando não estiver occupada em serviços mais bellicosos» servirá de galeota do presidente da Republica, que de certo não é um serviço lá muito bellicoso.

O que é preciso é ficar de pé atras com os republicanos da Liberia, que têm agora o sua canhoneira-galeota estacionada em Mouravia para o que dér e vier.

Sentido com os homens!

Acham-se retidos no escriptorio central da Companhia Paulista os seguintes telegrammas:

De Jundiahy (Paulista), para Victoria Vasset.

De Casa Branca, para Maria Bernardes.

De Visconde do Rio Iaro, para dr. Vieira Bueno.

De Lago, para Norbarges.

De Amparo, para Arthur Bettencourt.

De Mogy-mirim, para Carlos Euler Junior.

A HERANÇA DE UM REI

O governo hungaro está abarbado com um caso deveras bastante complicado.

Jerko Domenico, marinheiro dalmatico, ha 20 annos, depois de longa serie de aventuras, foi ter ás ilhas Sandwich, fixando-se em uma dellas. Ahi, soube agradar a rainha, esposou-a e fez-se rei, com o nome de Hermann I.

Depois de ter governado durante 20 annos, o rei morreu em 1891, sinceramente lamentado por seus subditos, que elevaram ao throno o filho do rei, com 6 annos de idade.

A rainha foi proclamada regente.

Sabendo que o seu filho era de origem europêa, ella tomou-se da curiosidade de conhecer os parentes de Jerko na Europa, e toda a vez que apportava um paquete, mandava buscar informações. Afinal, o commandante do navio de guerra austriaco *Tasma* promptificou-se a fazer aquellas pesquizas.

Tendo esse commandante referido o facto ao governador de Vienna, abriu-se um inquerito em Fiume, donde Domenico era natural.

Encontrou-se uma irmã de Jerko, mas, surpreza das sorprezas, encontrou-se igualmente uma mulher que pretende ser a esposa legitima do antigo marinheiro, abandonada por elle havia mais de 20 annos. A sra. Domenico pretende agora a herança do marido —rei, e nesse sentido pedia a intervenção do governo hungaro.

Auctorisou-se o dr. chefe de policia:

A fazer acquisição dos objectos de que necessita a cadeia da capital, constantes da lista que enviou; e a elevar a 800 réis o preço da diaria aos presos pobres da cadeia de Xiririca, visto não haver quem se incumba do fornecimento por quantia inferior.

Sob o titulo *O Socialista*, deve apparecer por todo o mez de Fevereiro, no Rio, um novo jornal, orgam do Partido Operario Brazileiro, dirigido pelo sr. Franco e Silva, que em tempos foi redactor e proprietario da *Revista Typographica*.

Foram auctorisados a permutarem suas cadeiras os professores publicos conego Benedicto Teixeira da Silva, de Guaratinguetá, e Joaquim Vieira de Campos, do bairro de Santa Cruz, no mesmo municipio.

Intendencia de Justiça e Policia

DIA 30

Officio do fiscal Olegario, remettendo dinheiro de imposto de theatro.—Recolha-se ao thesouro da camara.

—Officiou-se ao intendente de finanças, requisitando o pagamento da conta do *Correio Paulistano*.

—Idem ao intendente de hygiene, remettendo cópia dos logares indicados pelos respectivos fiscaes para criação de porcos e pedindo-se o parecer do mesmo intendente.

—Officio da Companhia de Gaz, communicando ter de mandar abrir o calçamento em varias ruas.—Ao sr. engenheiro, para fiscalisar o serviço afim de que não fique interceptado o transito publico e seja feita convenientemente a reconstrucção do calçamento.

—Memorandum da Superintendencia das Obras Publicas, communicando ter mandado executar varios trabalhos.—Sciente.

—Conta de Edelbrak & Moreira.—Ao secretario, para informar.

—Officio da directoria de Hygiene, pedindo providencias sobre ellas vadios que infestam a cidade.—Aos fiscaes para executarem as posturas.

—Officio do sr. José Feliciano.—Ao secretario, para informar.

—Officio do professor Alfredo Bressel da Silveira, apresentando o orçamento dos utensilios que necessita a escola a seu cargo.—Requisitou-se informação do director da Instrucção Publica.

—Officio do dr. Luiz Pisa, denunciando um terreno em aberto na alameda Barão da Limeira.—Sciente. Tome-se nota da intimação.

—Officio do fiscal Olegario, communicando o máu estado do calçamento na rua do Ypiranga, em frente ao Colyseu.—Requisite-se o concerto.

—Officiou-se ao cidadão secretario dos negocios da Agricultura, a fim de mandar informar com urgencia se ha ou não contracto entre o governo e as companhias Viação e Ferro Carril, para elevar o preço das passagens e creação de carros directos.

—Officiou-se á companhia Viação Paulista, pedindo informar com urgencia sobre o assumpto «Locomoção Urbana», de que actualmente trata o *Correio Paulistano* afim de se tomarem promptas medidas.

—Passaram-se cartas de nomeação de primeiros fiscaes aos cidadãos Olegario Brasiliense, Carlos Vieira Braga, Antonio Correia Dias, José Joaquim de Freitas, Andrelino Veridiano Fernandes, Julio Augusto da Fonseca e Silva, José Antonio Leite Queimado, Henrique Netto, Emilio Maures, João Pinto Ferreira Junior e Adão Gonçalves Damasceno.

FEBRE AMARELLA

Victima d'esta terrivel enfermidade falleceu na madrugada do hontem o ita, liano Genaro Natali, residente á rua da Graça, n. 11.

—Foram transportados hontem para o hospital de isolamento Rocca Oreste e Patos Ignacio, o primeiro, residente á rua Carneiro Leão, e o segundo encontrado cahido em uma rua, ambos suspeitos de estarem affectados da mesma molestia.

Todos elles haviam chegado ha pouco de Santos.

—E' caso para as auctoridades sanitarias redobrarem de vigilancia e de actividade.

Recommendou-se a superintendencia de Obras Publicas que remetta com brevidade o projecto para construcção da ponte metallica sobre o Parahyba, em Guaratinguetá, e bem assim proceda aos estudos e organisação de projectos para a construcção das pontes sobre o Rio Pardo, na cidade do mesmo nome e em Ribeirão Preto, e sobre o rio Grande, entre a barra das Canoas e o porto da Ponte Alta.

As despezas feitas na hospedaria de immigrantes orçaram em Dezembro ultimo em 2:041$720.

Foi prorogado por mais 4 mezes o pedido feito pela Companhia Paulista, para a conclusão do prolongamento de Araraquara a Jaboticabal, pagando ella a multa de 5:000$000 em cada mez da prorogação, segundo a clausula do contracto.

Alberto Delpitt

Sobre este romancista francez, fallecido ha pouco, escreve o sr. Domicio da Gama, na sua correspondencia de 5 de Janeiro para a *Gazeta de Noticias*:

Albert Delpitt, homem de letras, acaba de morrer, na edade de 44 annos incompletos. Embora não deixe uma grande obra, era um escriptor estimado.

Nasceu em 1849 na Nova Orleans. Os paes o destinavam ao commercio. Em França, porém, o joven Delpitt entrou para a redacção do *Mousquetaire*, de Alexandre Dumas, e as lettras o absorveram, as lettras litterarias. Foi dramaturgo e romancista, e folhetinista com successo desegual. *Robert Pradel*, drama em 4 actos representado em 1873 no Odeon, fez fiasco desde a primeira representação. Mas logo depois *Les Chevaliers de la Patrie*, no theatro Historico, foram muito bem acolhidos. E ultimamente *Le fils de Coralie*, tirado do romance do mesmo nome, foi um grande e duradouro successo no Gymnasio, que o repõe em scena sempre que cai alguma peça nova.

Os seus numerosos romances, *La Vengeresse, Les Compagnons du Roi, Jean Nu Pieds, La famille Cavallier, La fille du Marquis, Passionément, Le dernier Gentilhomme, La Marquise, Les Mancroix, Solange de Croix Saint Luc, Belle Madame, Thereline, Disparu, Comme dans la vie*, prendem a attenção do leitor pela sua grande habilidade em tecer a intriga e desenrolar peripecias, com um calor de expressão communicativo, resultante do choque dos sentimentos nobres e dos generosos pensamentos dos seus heróes.

Albert Delpitt foi sempre um apaixonado, um irritado perenne. Fez a guerra em 1870 como um heróe e ganhou nella a Legião de Honra e a confirmação do seu ardor pelas grandes causas patrioticas. Por isso as suas polemicas tomavam sempre um caracter aggressivo que não raro o levava ao campo da honra. Foi assim que, a proposito de um drama de Coppée, elle batou-se em duello e foi ferido pelo seu adversario, M. de Borda. Outra vez foi Alphonse Daudet que o feriu ainda por causa de um artigo de jornal. Depois bateu-se com Paul Alexis. E ainda ultimamente, na questão Brunetière—Baudelaire, mandou elle as suas testemunhas ao critico da *Revue des Deux-Mondes*.

Essa exasperação da individualidade levou-o a um nervosismo que o consumiu e matou, ao cabo de crueis padecimentos. Experimentou todos os remedios que a medicina póde aconselhar para acalmar essa superexcitação, menos o repouso. Os seus successos de livraria não o consolavam do desdem dos criticos. As noites de insomnia faziam-no soffrer tanto, que por vezes os visinhos ouviam-lhe os gritos de desespero. O insuccesso do drama *Passionément*, no Odeon, acabou de arrasal-o. Entrou a narcotisar-se e o marasmo das drogas deprimentes apoderou-se delle. Ha quatro dias entrou em agonia como uma lampada exhausta de oleo. Perdeu o conhecimento até dos mais intimos amigos e hontem extinguiu-se para sempre.

Intendencia de Hygiene e Saude Publica

Despachos do dia 30:

Officio do fiscal Arruda, remettendo dinheiro de multas. — Recolha-se ao thesouro municipal.

Dito do dr. director de hygiene.—Providenciado em officio de 18 do corrente.

Dito do mesmo.—Remetta-se ao dr. intendente de justiça e policia para providenciar.

Dito do dr. intendente de justiça e policia. — Ao fiscal para informar.

«Dito do fiscal José Arruda.—Fica a empreza da limpeza publica multada na quantia de 80$000 pela falta de irrigação em quatro ruas centraes. Officie-se á empreza quanto as outras faltas.

? —

... que o dr. Galdino Telles do Nascimento vae ser nomeado para o cargo de delegado de hygiene de São João da Bocaina.

Ouvimos hoje dizer que o sr. dr. secretario da Agricultura está trabalhando com empenho no intuito de regularisar o serviço da quarentaria.

Confirmamos o nosso *consta* de ante-hontem sobre a nomeação, para os cargos de membros da junta de alistamento militar do Sul da Sé, dos srs. dr. Antonio Tertuliano Gonçalves, capitão João Tiburcio Leite Penteado e major Carlos Abias.

Foram exonerados, a pedido, dos cargos de presidente do conselho de instrucção:

Do Avaré, o sr. João Monteiro de Barros.

De S. Manoel do Paraiso, o conego Manoel Antonio de Siqueira.

Tentativa de assassinato

SUICIDIO

Florentino Beland, de nacionalidade franceza e operario das officinas da estrada de ferro Central, residia com sua mulher, Victoria Virginia Beland e duas filhinhas, uma de 10 e outra de 8 annos, na casa n. 51 da rua Visconde do Parnahyba.

Ganhando um bom salario como artista mechanico e tendo-se mostrado sempre laborioso e extremosissimo para os seus, parecia que nenhuma dessas tragedias que enluctam a existencia inteira de uma familia poderia vir toldar a sua felicidade apparente.

Ha dias, porém, mostrava-se taciturno e insociavel com os companheiros.

Na noute de sabbado, cêrca das 11 horas, entrou em casa, onde a pequena familia repousava tranquillamente, fechou a porta do quarto á chave e avançou de faca em punho para a mulher adormecida.

Dezeseis golpes vibrou o alluciado contra a misera esposa, que, correndo á janella, gritava por soccorro.

Acudindo a visinhança e alguns urbanos, que tentavam arrombar a porta, o infeliz desvairado desfechou contra si proprio um revolver, indo a bala cravar-se-lhe no craneo pela região temporal direita e produzindo-lhe a morte instantaneamente.

As criancinhas assistiram ás ultimas peripecias do terrivel drama.

Pela casa, cheia de sangue, estavam muitas cedulas de 100$000, despedaçadas, e em um balú foram encontradas varias moedas de ouro.

Victoria Beland foi recolhida com as filhas á Santa Casa de Misericordia, de onde nos disseram, ás 10 horas da noute de hontem, que havia esperanças de salval-a, apesar do seu estado gravissimo, pois dois dos ferimentos attingiram o pulmão esquerdo.

O cadaver foi removido para o posto policial do Braz, sendo-lhe feita autopsia na manhã de domingo, no cemiterio, pelo dr. Castilho, medico da policia.

ESTUDANTINA

Acorda, minha Thereza,
Descerra a janella tua!
Espalha-se a luz da lua
Pela poetica devesa...
Entre os sinceiros da margem
Murmura o claro Mondego,
A noite corre em socego...
Acorda, minha Thereza!

Não durme quem tem amôres,
E o teu postigo é cerrado!
Deixa o leito perfumado,
E o travesseiro de flôres,
Se queres que eu acredite,
O' minha pallida amiga,
Nas palavras da cantiga:
«Não durme quem tem amores!»

Por teu seio vão cantando,
E esta guitarra suspira,
E o meu coração delira
Mal vem a lua apontando...
E' que, a noite, lirio branco,
Os astros guardam segredo,
Dos hombros dados a medo...
Por teu seio vão cantando...

Quero vêr-te, como outr'ora
Nesse postigo inclinada,
conversando enamorada
Até ao raiar da aurora...
Um lenço posto no peso
Dos teus hombros jaspondos,
Os cabellos destrançados...
Quero vêr-te como outr'ora.

Não te assustes, Julieta,
Que sinaahã te encontre ainda
Bebendo a canção infinda
Que sobiça o teu poeta.
Cantará dentro os lonetrus
Uma alegre cotovia,
Mal venha rompendo o dia...
Não te assustes, Julieta!

Mas dorme a branca Thereza,
Cerrada a janella sua;
Espalha-se a luz da lua
Pela poetica devesa...
Entre os sinceiros da margem,
Murmura o corro o Mondego,
Que tristeza e que socego!
Ai! durme, durme, Thereza!

O dr. Gabriel de Campos foi nomeado para o cargo de ajudante do director do Instituto Bacteriologico.

Está, pois, confirmado o *consta* que ante-hontem demos.

Vão ser postos em concurso os officios de justiça das comarcas de Pirajú, Itatiba e Campos Novos de Paranapanema.

NOTICIAS LITTERARIAS

A *Nouvelle Revue* publica um estudo de Pierre Loti ácêrca da rainha Isabel da Roumania, que firma, como se sabe, os seus escriptos com o pseudonymo de Carmen Silvia, emigrada ou desterrada actualmente em Veneza.

Diz como Pierre Loti traça o perfil da rainha, narrando a visita que lhe fez ao palacio de Sinaia, no dia do santo de seu nome:

«No fundo sombrio da habitação, onde se erguia uma tribuna rodeada de riquissimas tôlas de cores raras, via-se o idolo martyr que festejava o seu santo naquelle dia: era a rainha vestida de branco, segundo o costume, com o seu cabello, branco tambem, circumdando aquelle rosto ainda joven, em que se retrata a bondade da soberana. Duas damas de honor, sentadas no pavimento aos pés da rainha, abriam e liam os telegrammas de felicitação que enchiam uma salva de prata...»

Pierre Loti traça tambem o retrato de Elena Vacaresco, a noiva do principe Fernando da Roumania, cujos amores fizeram tanto ruido e foram a causa da separação entre o rei e a rainha:

«E' uma figura insignificante; mas, se não desperta de prompto a attenção, encanta pelo talento.

«O aspecto infantil, com grandes attractivos, tem o caracter um pouco incomprehensivel. Desvanecida pelos seus exitos litterarios e por uma rara fortuna, a sua ambição póde ter desculpa, por ser capaz de ceder aos bons impulsos do seu coração e da sua alma caritativa, sobretudo para os pequenos que encontra no seu caminho.

A rainha deixou-se captivar pouco a pouco pelo grande talento poetico de Elena Vacaresco, chegando a sentir por ella um affecto maternal, que tem sido talvez a causa das suas desgraças e de se ver afastada do throno.»

⁂

Coppée, o grande poeta francez, fez na Associação Polytechnica de Paris, ha tempos, um discurso muito curioso, em que declarou, da maneira mais simples, a sua completa ignorancia em tudo.

«Fiquei surprehendido, disse o poeta, quando me chamaram para presidir a esta distribuição de premios, e, ao ler o programma dos cursos professados na Associação Polytechnica, fiquei atrapalhado e confuso. Não sei nem linguas extrangeiras, nem chimica, nem physica, nem geometria, nem algebra, nem nada.

Talvez que em tempo me houvessem ensinado alguma coisa, mas esqueci-me radicalmente de tudo. Desleixei estes uteis conhecimentos para exclusivamente me entregar á arte frivola de juntar rimas.

Estais vendo em mim um academico que não sahiria certamente approvado em um exame de instrucção primaria.»

⁂

Morreu, em Paris, Amédée Guillemin, o autor de tantos tratados de vulgarisação scientifica, cujo successo até hoje ainda dura. Nasceu em Pierre (Saône et Loire) em 1826 e desde a sua chegada em Paris se dedicou á imprensa, escrevendo em varios jornaes e revistas, como o *Avenir National, Revue Philosophique e Morale, Indépendante*, estudos scientificos de alto valor.

Não ha quem não conheça, ao menos de nome, as obras de Amédée Guillemin sobre a physica e a astronomia. O volume sobre o *Ceo*, que elle publicou em 1865, foi traduzido em quasi todas as linguas. Algumas dessas obras passam além de simples livros de vulgarisação. O seu estudo sobre os *Cometas* (1875) cheio de erudicção e de dados originaes é digno de figurar na bibliotheca de um astronomo.

Os srs. José F. de Almeida Junior e Claudio Rossi foram encarregados pelo governo de dar parecer sobre o quadro—Innundação da Varzea do Carmo, de Benedicto Calixto.

Foi removido do bairro dos Engenhos, em Iguape, para o Porto da Ribeira, no mesmo municipio, o professor publico João Victorino de Oliveira.

Foram nomeados para os cargos de ajudante de 2ª classe e de auxiliar da commissão Geographica e Geologica os srs. Juan Puiggari e Jacques P. Steembom.

A mudança do museu paulista ficou em 1:030$500, que o governo mandou pagar ao sr. Alberto Lofgren.

O dr. Augusto de Castro Madeira foi nomeado para o logar de presidente do conselho de instrucção do municipio de Capivary.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE SÃO PAULO"

RIO, 30.

O marechal Floriano Peixoto visitou hoje o cruzador «Tiradentes», louvando a officialidade desse vaso de guerra pela boa ordem que encontrou.

—Houve numerosa assistencia á missa celebrada na egreja da Cruz dos Militares pelo descanso eterno da alma da esposa do ministro da Guerra.

—Dissolveu-se a empreza jornalistica «A Cidade do Rio», passando esta folha a ser propriedade exclusiva de José do Patrocinio. Olavo Bilac ficará como redactor-secretario.

Esta folha começará no dia primeiro a suspender a sua edição da tarde, publicando só a da manhã.

—Ainda não foi assignado o decreto nomeando presidente e vice-presidente do Banco da Republica do Brazil.

—O tenente Huet Bacellar realisa amanhã no Club Naval uma conferencia sobre o novo arsenal de marinha.

—O governador de Corrientes demittiu-se do cargo.

—Angelo Sommaruga, proprietario da «Patria Italiana», em Buenos-Ayres, fugiu deixando deficit avultado e lezando varios Bancos.

—Falleceu na capital da Hespanha a duqueza de Madrid.

DIVERSÕES

A companhia Moreira de Vasconcellos deu ante-hontem o seu ultimo espectaculo na cidade do Amparo.

⁂

No dia 17 sahiu de Barcellona, com destino ao Rio de Janeiro, uma companhia de zarzuelas, que alli trabalhará com certeza no Recreio Dramatico.

⁂

TOURADAS

Mais uma, ante-hontem. Sete touros, isto é, sete cordeiros. Mas, ainda assim, não houve toureiro que não levasse o seu trompaço. Não eram cordeiros dos que menciona o ritual, tirando os pecados do mundo. Eram cordeiros para levar *los tiéreros* para o outro mundo. Em todo caso, mansos. Houve um que deu uma marrada sem má intenção no... não se sabe o que... de um toureador dos mais destros. O mais perito do grupo, o Bernal, tambem levou a sua: um touro (eras, comtudo, um cordeiro) elevou-o ás nuvens e deixou-o bater com os costados em terra. Dois havia, tão habeis e tão destemidos, que o touro investia e elles atiravam-lhe logo com um par de bandarilhas ás fuças. Um dos touros mais magros e famintos quasi que deitou uma das trincheiras abaixo, a marradas. Aquellas ricas trincheiras! Foi numa dellas que o tal boi inutilisou qualquer coisa a um toureiro. Mas são esplendidas as trincheiras.

No começo, o primeiro boi não quiz graças com o cavalleiro, e não sabemos por que razão. Alguma questão particular, em que não queremos entrar. Todos os bois foram pegados á unha. Os pegadores eram quatro magricelas, que se atiravam para os bois de unhas e... dentes. Bom gadanho e melhores dentes. E os bois não eram bois do Divino, eram para se pegar á unha e não a dente. Emfim, como os pegadores estavam tão gordinhos...

Em conclusão: excellentes as touradas, muito pandegas, muito divertidas.

Já não faltaremos a nenhuma.

⁂

EXCENTRICOS E FENIANOS

Sabbado, o *Grupo dos Excentricos* offereceu um estrondoso baile aos *Fenianos*. Que baile! Ferveu dança alli dentro até amanhecer o dia. No mais, uma ceia muito animada, brindes, pilherias, risadas, o diabo.

Uma noitada esplendida.

⁂

COMPANHIA SOUZA BASTOS

Brevemente estrelará no nosso Polytheama, transformado em magnifico theatro de verão, a excellente companhia de operetas Souza Bastos, que levará á scena, para começar, o *Burro do sr. alcaide*, espirituosa opereta de Gervasio Lobato, o nosso illustre correspondente de Lisboa.

24:000$000

Os srs. Dolivaes Nunes & C., a quem a sorte sorri com insistencia que faz crêr que só elles podem vender *as grandes*, ainda desta vez, na ultima loteria do Estado, extrahida a 28, pagaram a sorte grande a tres felizardos.

Quem quizer *abiscoitar* premio grande é ir ao Dolivaes.

SCENA DE SANGUE

Autopsia de Anna Burkhoffer e François Perrotin. Interrogatorios

Sabbado, pouco depois do meio-dia, começou a autopsia dos cadaveres de Anna Burkhoffer e François Perrotin.

Analysado em primeiro logar o cadaver deste, os medicos legistas encontraram: um ferimento unico por arma de fogo, penetrando a bala no frontal que fracturou, atravessando o hemisphario cerebral esquerdo e chegando até o occipital, onde estava implantada; estavam fracturados todos os ossos da base do craneo.

Passando a autopsiar o cadaver de Anna, encontraram: fractura dos dois parietaes; ferimento por arma de fogo no alto da cabeça, indo o projectil alojar-se no hemisphario cerebral direito; entrada e sahida de bala na face posterior do braço esquerdo; entrada e sahida de bala na região temporal esquerda; ferida, por arma de fogo, na porção esquerda dos labios superior e inferior; ferida, por arma de fogo, na face dorsal da mão esquerda; tres ferimentos, por arma de fogo, na região escapular direita, sendo que um dos projectis atravessou entre os 2º e 3º intercostaes, alojando-se no seio direito; e um ferimento penetrante, por bala, no pulmão direito, do qual resultou uma hemorrhagia e dahi a morte de Anna.

Todos os medicos legistas foram unanimes em concordar que François se suicidou depois de assassinar a sua victima.

No necroterio estava grande numero de curiosos, que queriam presenciar o acto e vêr os cadaveres.

Foi preciso a auctoridade mandar prohibir a entrada e fechar as portas, diante das quaes, desde o alvorecer, se aglomerou uma massa compacta de povo.

Foram tambem ao Necroterio muitas companheiras de Anna, que se conservaram alli até á hora do enterro, que se realisou ás 5 horas da tarde e que foi feito por meio de uma subscripção arranjada entre ellas.

O enterro formava um prestito consideravel.

O interrogatorio

Foi feito já parte do interrogatorio sobre o crime, sendo interrogadas varias praças, diversas mulheres e a quatro pessoas presas.

O caixeiro da venda do andar terreo nada mais adiantou além do que ante-hontem referimos e o moço Arthur Damasceno de Castro declarou que, estando em casa, na rua do Senhor dos Passos, ouviu os tiros, sahiu para vêr o que era, e chegando perto da casa, não ouviu mais tiro nenhum. Como, porém, viu entrar no predio soldados e mais pessoas, seguiu-os, encontrando, mortos, no chão, Anna e François. Disse que Pedro Trigo era companheiro inseparavel de François e que muitas vezes os viu juntos em casa de Anna.

Das mulheres, Luiza Schlemmen declarou que no mesmo dia do crime, François, Pedro Trigo e outro sujeito desconhecido, passaram pela rua do Senhor dos Passos e que o francez, ao fallar-lhe, parecia agitado e disse-lhe mesmo que não podia demorar mais por estar nervoso e com muita pressa; Luiza Rebaut disse que o caften de Anna era conhecido no Rio pelo nome de François Perrotin e em Buenos-Ayres, de onde ella já se dava com elle, passava por chamar-se Martin Marturini e que havia coisa de sete mezes desembarcára com elle Anna e mais duas mulheres, trazidas por elle da Suecia, as quaes se prostituiram no Rio.

A cozinheira de Anna, a preta Maria Lima do Nascimento, contradiz-se sempre que lhe são feitas perguntas sobre o facto.

Pedro Trigo cai tambem em muitas contradicções, mostram-se ambos agitados e muito preoccupados, e por isso vão ainda ser interrogados.

Pedro Trigo, que apresentava, depois do crime, uma mancha roxa na mão, a qual cheirava a polvora, foi apresentado á repartição central da policia, afim de lhe ser examinada a mão.

O exame foi feito pelo dr. Moraes e Brito, que declarou não ser proveniente de polvora a tal mancha.

Um desconhecido

Pelo que toca ao desconhecido, de que falla Luiza Schlemmen, conseguiu uma das auctoridades saber que é um hespanhol, de estatura regular, usando barba e bigode.

Sabbado, seria 1 hora da tarde, quando um hespanhol da mesma estatura do desconhecido, de cara completamente raspada, trajando bem, appareceu no lado fronteiro á casa n. 57.

A praça notou então que o homem olhava muito para a porta da rua e, quando via que não era percebido, olhava para cima. Assim estava até ás 5 horas da tarde, quando o policia lhe perguntou que fazia alli tanto tempo, ao que lhe respondeu o homem:

—Espero um bond da Tijuca.

E no primeiro que passou embarcou.

A' noite soube-se que o homem voltára, mas pouco se havia demorado.

Foram postos em liberdade Arthur Damasceno de Castro e o caixeiro, ficando detidos Pedro Trigo e Maria do Nascimento.

PANAMA' PORTUGUEZ

Do *Paiz* de hontem:

«O relatorio da syndicancia á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, e que o ministro das obras publicas promettera apresentar ao parlamento, cada vez era esperado com mais vivo interesse, sobretudo em Lisboa.

Citavam-se grandes escandalos, e foi n'esta effervescencia da opinião que no *Imparcial*, de Madrid, appareceu o seguinte telegramma do seu correspondente de Lisboa:

«Os documentos recolhidos comprovam que foram distrahidas enormes sommas e se commetteram muitas irregularidades.

«Assegura-se que as quantias distrahidas ascendem á somma de trinta e cinco milhões de pesetas.

«As revelações annullaram completamente alguns homens politicos portuguezes.

«Apesar da opinião publica ter ha muito tempo noticia dos abusos e de serem numerosas as pessoas que os conhecem, a confirmação dos factos pelas manifestações parlamentares ha de causar impressão profundissima.

«Diz-se que o chefe de um partido politico recebeu cem contos de réis da indicada somma para empregal-os em trabalhos eleitoraes.

«A' analyse dos actos dos conselhos de administração da companhia segair-se-ha a dos documentos em que estão indicadas as sommas emprestadas á mesma.

«Os escandalos já inevitavelmente comprometteram gravemente a actual situação politica, que lucta com grandes difficuldades.

«As diversas facções estão deso-

FOLHETIM 12

ZYTE

Heitor Malot

TRADUCÇÃO ESPECIAL DO «COMMERCIO DE S. PAULO»

PRIMEIRA PARTE

V

Reinava então a feliz epoca, em que se mettiam em acções todos os negocios. A fabrica de farinha do Marne e do Ourcq entrou na regra geral, e organisou-se, para a explorar, uma companhia com o capital de dez milhões dividido em vinte mil acções de quinhentos francos cada uma.

Por maiores que fossem a sua boa fé e a sua boa vontade, o accionista de certo havia de ficar um pouco frio diante de um capital tão despropositado, se se não tivesse achado logo um meio de justificar a cousa: haviam, nos moinhos do Marne e nas usinas do Ourcq, posto em logar das mós de pedra cylindros de ferro fundido, isto é, ao antigo systema de moagem substituira outro, muito mais novo, que devia, segundo diziam os prospectos, revolucionar, em França, a industria da farinha, e permettia-lhe sustentar a concurrencia com o que o estrangeiro pudesse produzir de melhor: era, pois, um negocio nacional, uma subscripção patriotica. Assim apresentada, a emissão das acções conseguiu um magnifico successo, e não houve quem não quizesse subscrever, e a primeira entrada obtida foi esplendida, e permittiu aos fundadores do negocio o desembaraçarem-se vantajosamente dos compromissos que tinham tomado. Havia, pois, um material todo novo e á frente do negocio um nome prestigioso: tendo um homem da experiencia e da capacidade de Chamontain á frente da empreza, como não depositar nella toda a confiança?

Entretanto, as previsões sobre que se baseiou o negocio não se realisaram tão facilmente, mas era consolador e decorosamente justificativo para os seus organisadores e directores o ter-se logo reconhecido que a culpa não era delles, nem lhes podia ser imputada, mas sim ao acaso ou á divina Providencia, que tudo malogrou.

Para provêr com abastança e fartura a fabrica do Marne e do Ourcq, que deveriam dar conta de cem saccos de trigo por dia e produzir mil saccos de farinha, haviam feito de ante-mão compras consideraveis de colheitas na Brie, na Beauce e em todo o raio de Paris. Nunca a agricultura nacional subiu a tão elevada altura. Mas aconteceu esse anno, que o tempo, chuvoso e humido, fez com que o trigo ficasse esponjoso e tenro. Ora, os famosos cylindros, que deviam revolucionar a industria franceza, usam-se unicamente nos paizes em que só se colhe o trigo secco e duro, que os referidos cylindros móem admiravelmente, o que não se dá com o trigo molle, que não sai moido, mas laminado e inutil. Foi o que succedeu com o trigo molle da Brie e da Beauce; ficou completamente estragado, e, para aproveitar um pouco delle, foi preciso uma serie de operações massadoras e ainda assim a farinha sahia detestavel.

E dessa sorte, a marca da farinha do Marne e do Ourcq, até então uma das primeiras, foi horrivelmente depreciada e não havia padeiro que a quizesse nem de graça. A venda tornou-se difficilima, quasi impossivel. Estavam julgados, estavam condemnados, os taes cylindros! De rodada em rodada, as acções baixaram a vinte e tres francos e mesmo por esse preço havia pouca gente que as quizesse.

Foi então que Chamontain mostrou de que façanhas era capaz: já que fôra a causa de tal descalabro, devia reparal-o. Mandou comprar por vinte e vinte e cinco francos todas as acções que se encontrassem, e por quatrocentos mil francos ficou sendo o unico proprietario das suas antigas usinas, que alguns mezes antes haviam custado dez milhões aos accionistas: elle devia salvar, fosse pelo preço que fosse, custasse o dinheiro que custasse, uma empreza que trazia o seu nome á frente.

E salvou-a: em vez de dar para moer trigo francez *tenro*, deu trigo estrangeiro *duro*, e a sua farinha voltou a ser o que sempre foi, egual á melhor que pudesse haver. Dentro de poucos mezes a marca, de que ninguem queria saber mais, tornou a occupar o seu primitivo logar, um dos primeiros.

Decididamente esse Chamontain era um finorio de muita habilidade; era procurado por tudo quanto era corretor e gente de negocios; todos os concelhos de administração que acaso tinham necessidade de um homem da sua capacidade corriam a abrir-lhe as suas portas: elle tinha dado excellentes provas de si e podia entrar, e era digno de entrar. Não obstante essa importancia, o habil industrial, longe de abandonar a sua fabrica, augmentou-a ao contrario, aperfeiçoando todo o material: construiram-se enormes armazens para abrigar grandes provisões de trigo; estabeleceu-se um caminho de ferro, de bitola larga, ligando a linha central aos armazens, de sorte que a mercadoria chegasse perfeita, sem seavariar, e, emfim, organisou-se um serviço regular de barcos a vapor, adquiridos por elle, para ir buscar a Rúão os carregamentos de trigo que iam da India e da America.

E a grande fabrica era a sua gloria, o seu orgulho. E foi dalli que elle veiu vindo aos poucos, do velho moinho, cujas paredes denegridas e vacillantes foram religiosamente conservadas como uma reliquia.

E elle gostava de se gabar: «Fiz-me por mim; sou filho do meu proprio esforço.» E como não era bastante andar dizendo e repetindo essas verdades, que aliás elle tinha sempre na bocca, quiz que um monumento perduravel as affirmasse mais alto ainda. Na fachada do velho moinho, mandou, pois, collocar uma placa de marmore, em que se lia em lettras de ouro:

ESTE MOINHO, QUE DATA DO SECULO XIII E QUE AINDA EM 1830 FUNCCIONAVA FOI O BERÇO DOS CHAMONTAIN

A origem dos Chamontain remontava tambem ao seculo XIII? A inscripção não o dizia, mas era de suppôr. Porque não? uma familia, durante seis seculos, levou a fabricar farinha, num moinho de pedra e cal, que diabo! isso é que é aristocracia, e da boa e da solida aristocracia.

Precisamente porque elle subiu tão alto, quiz mais alto subir ainda, e passar dos concelhos das sociedades financeiras, para os concelhos da França, em que saberia occupar um logar mais saliente e mais glorioso. Comprou um jornal, e com o auxilio de um rabiscador que tinha ideias e discreção, publicou artigos retumbantes para preparar a sua candidatura.

Dois annos depois, e sem ter gasto mais de um milhão, era deputado, e no dia immediato á eleição, as povoações situadas á beira da estrada por onde passavam os carros de Chamontain para levar farinha a Paris, Noisy, Bry, Nogent, Vincennes, viam passar esses carros, ornados de bandeiras, com os cavallos enfeitados de fitas tricolores, para festejar o triumpho democratico «de um filho dos seus esforços.»

O «filho dos seus esforços» não tinha a ambição egoista, e não era só para si que queria as glorias do triumpho; queria-as tambem para os seus, que deviam continual-o e ir ainda mais acima do que elle: o seu filho, por ser seu filho, e a sua filha, pelo casamento.

Pelo casamento, sim, que elle conseguiu fazer tal qual determinou, como conseguia tudo o que determinava: o anno precedente, mademoiselle Calixta Chamontain, bisneta do velho moleiro, aquelle que galgava a encosta de Gournay enforquilhado nos seus saccos de farinha, fazendo estalar o grosso chicote, para annunciar a sua chegada,—desposou o sr. Guido-Maria-Philippe-Alderico, duque de Paradan, unico herdeiro dos Paradau, militares sob Luiz XIV e Luiz XV (epoca em que elles brilharam com todo o seu brilho) parlamentares sob a Restauração, simplesmente intrigantes sob Napoleão III, e, por occasião da Republica, arruinados de todo e tão completamente que, se não fosse um honesto departamento d'Oeste que agarrou o duque para deputado, este de certo nem teria para o prato.

Foi na camara que se encontraram os dois, e logo Chamontain comprehendeu que esse duque arruinado era o genro que a Providencia lhe enviava, assim como, pelo seu lado, o duque foi tambem comprehendendo que aquelle era justamente o sogro de que elle necessitava. Sem as manhas de Chamontain para diminuir o dote dos duque para o augmentar, o casamento ter-se-ia effectuado logo. Mas, ao fim de uma luctazinha, que acabou por avolumar a estima do genro pelo sogro e a estima do sogro pelo genro, tudo foi feito e arranjado na melhor harmonia possivel, e Chamontain afinal teve a dita de poder dizer: «A duqueza de Paradan, minha filha...»

Ao tempo em que

rientadas, e o governo não poderá viver provavelmente o tempo necessario para defender as medidas financeiras que tem projectadas.»

Crêmos sinceramente que o correspondente de Lisboa para o jornal madrileno está fazendo da questão de Panamá, em Lisboa, verdadeiros castellos... em Hespanha.

COISAS ALEGRES

No jury:

—Accusado, porte-se com seriedade e responda á minha pergunta: quando via d. Ambrosia, sua sogra, correr para atirar-se da janella, porque a não soccorreu?

—E' uma infamia, sr. juiz, andarem dizendo que eu não quiz salvar d. Ambrosia. Desci precipitadamente a escada da casa, com risco de quebrar uma perna, mas quando cheguei á rua ...infelizmente ella já tinha cahido.

Foi absolvido.

Velando uma mulher o cadaver de um marido, deixou-se dormir, e quando acordou estava o *morto* sentado no caixão.

—Não te assustes, mulher, resuscitei, disse elle.

—Oh! homem, quando acabarás de me dar desgostos?

Nas vesperas do casorio:

Ella, beijando-lhe apaixonadamente a mão:

—Ah! esta máquina vai fazer muitas pessoas felizes.

Ella, admirada:

—Muitas? Só duas: eu e tu.

—Ora essa! Então os meus credores, que já não contavam receber vintem?

COMMERCIO

Notas semanaes

Durante a ultima semana regularam os seguintes preços que até hoje não foram alterados:

AGUA-RAZ:

Caixa	125$00	a	138$00

ALCATRÃO SUECO:

Barrica	11$000	a	11$000

ALFAFA:

Kilogramma	$180	a	$200

ALHOS:

De Lisbôa, caixa	60$000	a	65$000

ARROZ:

Steel, sacco	17$000	a	19$000
India, sacco	18$000	a	22$
Japão, sacco	25$	a	28$
Igapipe, sacco	30$	a	31$

Continúa falta de qualidades regulares e bôas.

AZEITE DOCE:

De Lisbôa, litro	18$00	a	20$00
Dito superior	25$00	a	30$00
Dito de Luca	18$00	a	22$00
Dito de Genova	18$00	a	19$00

Grande existencia desse genero.

ASSUCAR:

Branco de 1º sacco	40$	a	47$
» 2º »	38$	a	4 $
Redondo, bom	31$	a	36$
Superior	38$	a	40$
Mascavinho	28$	a	30$
Mascavo	22$	a	24$

Existencia menor que regular.

BACALHAU:

C.B.R. C., lata	48$	a	52$
B »	42$	a	51$
C R C.			
B B.	40$	a	48$

Pequena existencia. Não ha outras marcas.

BANHA:

Nacional, kilo	1$200	a	1$500
Americana, libra	$70	a	$70

Ha tendencia para alta devido á escassez dos mercados exportadores.

BATATAS:

Francezas, caixa			17$

De Lisbôa ha falta.

BREU:

Commum, kilo	$180	a	$240

CANHAMAÇO:

Metro	$300	a	$510

CARNE SECCA:

Rio Grande	$600	a	$800

Ha falta.

Rio da Prata	$600	a	$700

CARVÃO DE PEDRA:

Cardiff, toneladas	88$	a	120$
New-Castle	100$	a	110$

CEBOLAS:

De Lisbôa, não ha.

Rio Grande, restes de 100	42$00	a	45$00

Não tem havido entradas continuando a alta de preços.

CERVEJA			DUZIA
(Varias marcas)			
Branca	12$	a	18$
Prata	12$	a	14$
Em caixa	54$	a	65$

CHÁ:

Verde regular	7$	a	8$
Preto » »	7$	a	8$
Superior	11$	a	12$
Nacional	3$5	a	4$

CIMENTO:

Acinzentado o mercado está abastecido para algum tempo.

Existem muitas marcas allemãs, francezas e belgas.

Do Inglez Portland, legitimo, ha pouco.

Em barricas de 100 a 180 kilos, cada kilo | $110 | a | $130
Superior | $135 | a | $150

COGNAC:

Com o ultimo augmento de 30 % da direitos, estam-se hoje:

Jules Robin, caixa	32$000	a	47$000
Brand	38$500	a	39$500
Marie Brizard	67$	a	70$
Fine-Champagne			48$
Dutilloy			30$
Marnaud	34$	a	36$
Outras marcas	32$	a	34$

FARELLO:

Nacional, sacco	65$00	a	8$
Rio da Prata	8$	a	8$500

Ha falta no mercado.

FEIJÃO:

Vigora a estagnação no mercado diaro

FARINHA DE TRIGO:

(Barricas de 196 lb.)

Hazall			
Gallego			
Castilla			
Crystal	30$	a	32$
Selvis Pring			
Mount Vernon			
Outras americanas			
Austriaca não ha.			
Farinha extr. sacco	13$000	a	15$
Farinha nacional em sacco	12$	a	12$500

Este genero está com tendencias á alta. Existencia regular. Poucas sahidas dos Estados-Unidos para esta praça.

FARINHA DE MANDIOCA:

Suruhy, fina, 80 litros	22$	a	24$
Suruhy, segunda	20$	a	21$
Santa Catharina, 60 litros	14$	a	15$

FUMO:

Superior, kg.			2$652

GRAXA

Rio Grande, em bexiga, k. 18$00 a 18$00

O mercado está supprido mas espera-se falta.

GENEBRA

W. Fokink, caixa	32$	a	2 $
Outras marcas	16$	a	18$

KEROSENE

Caixa 15$

Ha falta desse artigo em primeiras mãos.

MASSAS

Nacionaes, caixa	6$	a	7$500
Estrangeiras	9$	a	11$000

MILHO

Nacional, sacco	168$00	a	18$000
Prata, »	17$	a	19$000

MANTEIGA

Demagny, libra			1$900
Bretel Frères	1$800	a	1$900

OLEO DE LINHAÇA

Em quartola, kilo	$850	a	1$000
Em latas, »	$900	a	1$

Na praça ha pequenos lotes em primeiras mãos, porém em Santos ha grande quantidade em descarga.

PASSAS

Papel rosa, caixa	16$	a	17$
» azul, »	12$	a	14$

PHOSPHOROS

Jonkopings, lata	40$	a	50$
Nacionaes, lata	24$	a	27$

Existencia regular.

PINHO

Riga, preço nominal.

Sacco, pó corrido

Americano, duzia

Ha pouco em S. Paulo, havendo muito em Santos. Preços extremamente variaveis.

TOUCINHO

Nacional, kilo	8$00	a	9$00
Americano	12$50	a	1 $

VELLAS			CAIXA
Nacionaes, pequenas	9$5	a	10$5
» grandes	17$	a	18$5
Apollo pequenas	11$8	a	12$5
» grandes	25$	a	26$
C. Luz Stearica	18$	a	19$

VINAGRE			PIPA
Superior, tinto	35$0	a	40$0
» branco	38$0	a	42$0

VINHOS			PIPA
Virgem (Porto)	35$0	a	40 $
Regular	30$0	a	35$0
Inferior	28$0	a	32$0
Verde especial	35$0	a	40$0
Figueira	35$0	a	40$0
Lisbôa branco			30$0
Porto	50$0	a	55$0
Em caixa	26$	a	28$
Superior	4$	a	6$0
Toscano, quartola	22$0	a	25$0
» meia dita	11$5	a	13$0
Barbera, quartola	28$0	a	31$0
Chianti	23$0	a	26$0

Assembléas geraes

Estão convocadas assembléas geraes:

Da Companhia Villa Mayrink para o dia 3 de Fevereiro, no Banco de Credito Real, com o fim de resolverem sobre a continuação ou liquidação da Companhia.

Da Companhia Carris de Ferro Jundiahyense para o dia 31 do corrente, no salão da Municipalidade de Jundiahy.

Da Companhia locação de Serviços e Mercantil, em 1º de Fevereiro.

Da Companhia S. Paulo—Hotel para o dia 3 de Fevereiro.

Da Companhia Ferro Carril de S. Paulo, para o mesmo dia.

Da Companhia Viação Paulista, no dia 5 de Fevereiro, á uma hora da tarde, na rua João Alfredo, 2.

Da Companhia Colonial S. Paulo e Paraná, para o dia 6 de Fevereiro, no Rio de Janeiro.

Da Companhia Bragantina, para o dia 8 de Fevereiro.

Da Companhia Importadora Paulista, para o dia 9 de Fevereiro.

Da Empreza Balnearia de Poços de Caldas para o dia 16 do mesmo mez.

Do Banco dos Lavradores, para o dia 1º do mesmo mez.

Juros e dividendos

O Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, para o 6º dividendo, findo em 31 de Dezembro proximo passado, á razão de 20 % ou 9$000 por acção.

O Banco União de S. Paulo está pagando o 5º dividendo á razão de 8 % ao anno, sobre o capital realizado e integralizado, ou 11,5 % sobre o capital somente realizado.

O Banco de Credito Real de S. Paulo, paga o 10º dividendo á razão de 10 % ao anno.

O Banco Mercantil de Santos, paga o 28º dividendo das suas acções, á razão de 10 % ao anno.

O Banco Constructor e agricola de S. Paulo, paga o 7º dividendo das acções do Banco do Brazil, a razão de 10 % ao anno ou 12$000 por acção.

O Banco de Santos está pagando o seu 4º dividendo na razão de 10 % ao anno ou 2$000 por acção.

O Banco União de S. Carlos, está procedendo ao pagamento do seu 4º dividendo semestral na razão de 12 %, ou 12$000 por acção.

O Banco de Araraquara está pagando o 1º dividendo a razão de 12 %.

O Banco de S. Paulo está pagando dividendo na razão de 12 %.

A Companhia Cantareira está distribuindo o rateio de 83,57 % sobre o capital para liquidação da mesma Companhia, no London Bank, das 11 ás 2 horas da tarde.

A Companhia Paulista paga o 5º dividendo provisorio a razão de 15 % ao anno ou 7$500 por acção.

A Companhia São Paulo Industrial de Kiosques, paga o 7º dividendo, de 12 % ou 3$000 por acção.

A Camera Municipal de S. Paulo, juros de emprestimo.

A Companhia C. F. S. Paulo a Santo Amaro, juros de debentures.

A Companhia Melhoramentos, juros de emprestimo.

O Banco União de S. Paulo, juros das letras hypothecarias.

Pauta

Pauta semanal da Alfandega e Recebedoria de Rendas, de 30 do corrente a 4 de Fevereiro:

Café bom			18$000 kilo
Café regular			17$00 »

Sahidas de café para a Europa durante o mez:

	Saccas
Vapor francez *Ville de Rosario*	31.199
» austriaco *Szechenge*	15.567
» allemão *Cearà*	12.002
» italiano *Los Palmas*	1.000
» allemão *Berlin*	9.545
» inglez *Tamar*	5.200
» » *Boyne*	3.500
» allemão *Elbe*	12.951
» » *Montevideo*	18.670
» austr. *Medea*	11.157
» fr. *Ville de San Nicolas*	21.122
» allemão *Cintra*	11.781
» fr. *Bretagne*	1.[illegible]
» allemão *Bismarck*	20.981
» » *Senior*	16.961
» » *Curitiba*	12.959
» austriaco *Szent Istvan*	15.3[illegible]
» port. *Rei de Portugal*	20.5[illegible]
	272.000

Para os Estados Unidos:

Vapor inglez *Chilian*	15.691
» inglez *Holbein*	22.47[illegible]
» amer. *Alliança*	9.565
	57.736

Embarcadores do mez de Janeiro de 1893

COMPANHIA EACERDA

Para Havre e Opção	30.500
» Genova	500
» Bremen	500
» Hamburgo	18.750
» New-York	4.000
» Marselha	500
» Cran	750
» Trieste	250

GAETZ HAYN & C.

» Havre e Opção	4.434
» Rotterdam	4.000
» Antuerpia	114
» Trieste	500
» Hamburgo	2.800

KARL VALAIS & C.

» Havre e opção	5.000
» Hamburgo	4.495
» Rotterdam	2.000
» Trieste	2.500
» Antuerpia	4.000
» New-York	7.000
» Havre	5.500

HOLWORTHY, ELLIS & C.

» Havre e Opção	2.000
» Hamburgo	1.774
» Rotterdam	1.800
» Trieste	2.000
» Bremen	500
» Antuerpia e Opção	1.000
» Antuerpia	1.000
» New-York	1.941

AUGUSTO LEUBA & C.

» Havre e Opção	1.500

BUARQUE & C.

» Havre e Opção	175$

O. TRINKS & C.

» Havre e Opção	500
» Hamburgo	2.708
» Antuerpia e Opção	1.000
» New-York	500
» Rotterdam	500
» Trieste	500

ZERRENNER, BULOW & C.

» Havre e Opção	500
» Trieste	6.494
» New-York	6.000
» Bremen e Opção	500
» Antuerpia e Opção	401
» Hamburgo	4.221

H. HAFERS & C.

» Havre e Opção	500
» Trieste	1.250
» Rotterdam	5.000
» Hamburgo	2.200

THEODOR WILLE & C.

» Trieste	6.550
» Amsterdam	250
» Hamburgo	8.168

NAUMANN, GEPP & C.

» Trieste	6.750
» Rotterdam	7.500
» Amsterdam	500
» Londres	4.000
» Trieste	7.700
» New-York	10.250
» Havre e Opção	2.000

H. WOLTJE & C.

» Trieste	500
» Antuerpia	2.500
» Hamburgo	1.680

A. THOMOEL & C.

» Trieste	7.801
» Hamburgo	8.883

HARD, RAND & C.

» Trieste	3.500
» Rotterdam	1.000
» New-York	5.000
» Antuerpia	2.250
» Amsterdam	500
» Hamburgo	1.500
» Havre e Opção	1.500

NORRAOK & C.

» Trieste	1.500
» Antuerpia	1.000
» Amsterdam	500
» Hamburgo	8.500
» Rotterdam	2.000

ED JOHNSTON & C.

» Trieste	250
» Hamburgo	4.000
» Londres	500
» Rotterdam	1.000

R. S. CARMO & C.

» Rotterdam	500
» Hamburgo	2.000
» Genova	500
» New-York	2.000
» Trieste	1.000
» Havre e Opção	2.000

SCHTOFFREGEN & C.

» New-York	9.684
» Trieste	562

FORD & C.

» Rotterdam	1.250

NORTON & JACKSON

» New-York	1.000

JOHN BRADSHAW & C.

» Londres	250
» Antuerpia	2.750
» Trieste	1.750
» New-York	1.250
» Rotterdam	1.500

J. W. DOANE & C.

» New-York	6.194

ARBOUKLE BROTHERS.

» New-York	2.421

ALBERT KUSNER.

» Hamburgo	5.215

RAPHAEL SAMPAIO & C.

» Havre e Opção	52

GARDNER, RAMOS & C.

» Hamburgo	5.000
	330.699

Papel moeda

As notas do governo de 100$000 e 50$000 da 5ª estampa e quaesquer series são trocadas na Caixa da Amortisação, sem desconto, até 30 de Junho proximo futuro.

As notas de 200$000 da 5ª estampa não tem mais valor.

As notas de 1$000 e 50$000 da 5ª estampa do Thesouro Nacional são trocadas na Caixa de Amortização, de accordo com a tabella seguinte:

1893	1$000	500$000
Janeiro . 40 %	400 600	200$000 300$000
Fevereiro . 45 »	450 550	225$000 275$000
Março . . 50 »	500 500	250$000 250$000
Abril. . . 55 »	550 450	275$000 225$000
Maio. . . 60 »	600 400	300$000 200$000
Junho . . 65 »	650 350	325$000 175$000
Julho . . 70 »	700 300	350$000 150$000
Agosto . . 75 »	750 250	375$000 125$000
Setembro . 80 »	800 200	400$000 100$000
Outubro . 85 »	850 150	425$000 75$000
Novembro. 90 »	900 100	450$000 50$000
Dezembro . 95 »	950 50	475$000 25$000

As notas de 5$ ouro, verdes, série A, B, C, do Banco do Brazil, terão em Janeiro de 1893 desconto de 1 % e deste por diante perdem 5 % por mez, mensalmente, até extinguirem-se no valor total.

Todas as notas do Thesouro de qualquer estampa, carimbadas pelos bancos emissores, são trocadas nos respectivos bancos ou nas agencias até 30 de Junho proximo futuro.

As notas do Banco União de S. Paulo de 100$000 a 5$000 da 1ª série, 1ª estampa, são trocadas, sem desconto, até ao dia 30 de Junho, no 2º andar do novo edificio da Praça do Commercio, na capital federal.

CAMBIO

S. Paulo, 31 de Janeiro de 1893

As taxas afixadas hontem pelos bancos foram as seguintes:

LONDON BANK

	a 90 dias á vista
Londres	12 7/8 12 9/16
Paris	342 337
Hamburgo	918 902
Italia	753
Lisboa e Porto	371
New-York	32 30

BRITISH BANK

Londres	12 5/8 12 5/8
Paris	344 354
Hamburgo	920 920
Italia	— 750
Lisboa	— —
New-York	32 30

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Londres	13

BANCO DE S. PAULO

Londres	13 —
Paris	324 —
Genova e cons. da Italia	— 741
Lisboa e Porto	— 377
Outras praças de Portugal	375

Transacções regulares.

O mercado continúa inalteravel.

Cotações

AÇÕES

Companhia Paulista, integralisadas	87$
Idem com 10 %	40$ e 40$
Mogyana, integr.	90$ e 97$
Idem com 80 %	100$
Central Paulista	100$
Mechanica Importadora	150$
Ocean Agricola	65$

LETRAS HYPOTHECARIAS

Banco Credito Real, cart. hyp.	53$
Lavradores	42 e 43$
Commercio e Industria	150$
Constructor e Agricola	—
S. Paulo	100$

VENDEDORES

Banco de Credito Real	70—77$
União	60—61$
Independencia Municipal	80—85$

COMPRADORES

	72$
	55$
	77$
90—95$	
170—180$	

Telegrammas

RIO, 30

O Cambio fechou a 13 1/8

SANTOS, 30.

CAFÉ

Entraram a 30	10.592 saccas
Venderam-se	15.000 »
Existem	246.000 »
Preço	12$500 »
Despacho	6.750 »

Cambio:—O London Bank fez transacções, a 13

Soberanos, 183$00

A alfandega rendeu hoje (30) réis 108.913$186.

A meza de rendas, 56.592$843.

A alfandega remetteu ao Banco do Commercio e Industria 160.000$000.

Noticias Maritimas

Santos, 30

Entraram hoje neste porto os vapores portuguez *Cidade do Porto*, francez *Paranaguá*, allemão *Koeln*, e nacionaes *Iris* e *Esperança* e os hiates nacionaes *Guilhermina* e *Baptista*.

VAPORES ESPERADOS

Trent, Europa, Fevereiro 5

VAPORES A SAHIR

Aquitane, Genova, Napoles e esc. 31
L'Italie, Porto do Sul 31
Trent, Antuerpia, Londres e esc. 6
Rosario, Genova, Napoles e esc. 6
Koeln, Bremen, Antuerpia e esc., Fevereiro 8

Generos para consumo diario

Toucinho 15 kilos 138$00 a 153$000.

Feijão mulatinho, 100 litros 20$ a 25$.

Idem preto, 100 litros 26$ a 28$.

Milho 100 litros, 17$ a 18$.

Arroz de Igapipe, sacco, 30$ a 32$.

Canjica, 80 litros 25$ a 26$.

Farinha especial, 100 litros, 13$ a 14$.

Idem de 2ª, 100 litros, 12$ a 12$500.

Idem de Santa Catharina, 80 litros, 7$ a 7$500.

Fumo superior, 1 kilo, 2$5 a 2$700.

Aguardente, pipa, 22$ a 25$.

Farinha de milho, 100 litros, 18$ a 19$.

Gallinhas, uma 2$500 a 3$000.

Ovos, duzia 1$700.

Perú, um, 1$5 a 2$0.

Queijos, um, 2$500 a 3$000.

Banha Alves, kilo, 1$400 a 1$500.

Carne secca do Rio Grande, 8$00 a 1$000.

Matte 3$00 a 3$500.

Mercado Italiano

Preço dos generos mais procurados no nosso mercado e no interior:

Vinho Toscano em quartola, 22$5 a 25$5.

Vinho Toscano 1ª quartola, 110$ a 130$

Vinho Meridional quartola, 190$ a 220$.

Vinho Barbera, quartola, 280$ a 310$.

Vinho Chianti em quartola, 225$ a 265$

Vinho Toscano Alleatico, em quartola, 350$ a 400$.

Vinho Chianti, em frascos, Marchese, bocca negra, caixa de 12 frascos de litro 30$ a 35$.

Vinho Chianti, com 36 frascos de 1/2 litro, 55$ a 60$

Vinho Moscatto espumante, marca S. Branco, 55$ a 60$.

Vermouth E. Martinazzi & C.ª 23$ a 26$.

Vermouth de outras marcas, 21$ a 22$000.

Azeite fino de Lucca, litro 22$000 a 23$000.

Dito de Genova, litro 18$000 a 19$000.

Dito em quartola 240$ a 260$.

Dito em meia quartola 140$ a 150$.

Massas sortidas de Genova 11$ a 12$000

Mortadella em latas de 200 grammas 18$200 a 18$200.

Dita em latas de 100 grammas 700 a 800

Nozes, kilo 1$600 a 1$100.

Stocofisso, kilo 1$400 a 1$500.

Coelas de linho sortido, kilo, 1$600 a 1$800

Queijo Parmezão de 1º kilo 5$000 a 6$000.

Generos Portuguezes

Atacado e a varejo

Vinho do Porto pipa	700$000	a	800$000
Vinho virgem, pipa	380$000	a	400$000
Idem Kosteli c.	30$000	a	40$000
Idem verde, pipa	350$000	a	400$000
Idem branco, pipa	400$000	a	450$000
Idem com. em caixa	20$000	a	24$000
Idem Porto regular em caixa	25$000	a	28$000
Idem bom em caixa	30$000	a	40$000
Idem superior, caixa	48$000	a	60$000
Batalinhas, caixa	7$000	a	8$000
Cebolas, caixa	20$000	a	24$000
Fructas em latas	12$00	a	18$00
Marmellada, lata	12$00	a	18$00
Massa de tomate, libra	1$00	a	1$00
Azeite doce, litro	18$00	a	20$00
Bacalhau, lata	40$000	a	52$000
Sardinhas, barril	16$000	a	18$000
Idem em caixas	36$000	a	40$000
Idem em salmoura, lata	6$000	a	7$000
Alpiste, kilo	$700	a	$900
Figos, 15 kilos	14$000	a	16$000
Ameixas, caixa	30$000	a	35$000
Queijos, lata	9$000	a	10$000
Passas, em 1/4, ar.	14$000	a	16$000
Nozes, kilo	1$000	a	1$500
Amendoas	1$600	a	1$800
Vinagre, caixa	17$000	a	18$000

Mercado Francez

Cognac Jules Robin, 35$000 a 72$000

Bignoit, 32$ a 35$000.

Marie Brizard, 75$ a 85$.

Fine Champagne, 45$ a 50$.

Cognac Marnaud, 34$ a 36$.

Marcas não conhecidas no mercado 20$ a 25$.

Cerveja, duzia, 15$500 15$500

Chartreuse, 30$ 1$000.

Champagne, Veuve Clicquot, 110$ a 125$.

Licor Cacão, 22$ a 24$

Benedictines 87$ a 88$.

Rhum da Jamaica, 40$ a 45$.

Azeite Pagnist, em litro, duz. 36$ a 38$

Em 1/2 litro, 25$ a 27$.

Fernet branco, 32$ a 36$.

Vermouth francez, 22 a 3 $.

Agua de Seltz, 16$ a 20$.

Genebra, 25$ 28$

Vinho Lormont, 30$ a 24$.

Bordeaux d. m., 13$ a 20$.

Champ. Louis-Perry, 30$000 a 32$000.

Mostarda, kilo, 1$000 1$100

Mostarda ordin. 16$ a 12$000.

Ameixas, latas, 18$00 a 20$00.

Petit-pois, 1$ 60 a 2$00.

Vellas, 25$ 27$.

Camarões em latas duzia 20$ 26$.

AVISOS

Phosphoros de Segurança. — A Companhia Industrial de S. Paulo, não tendo agentes, vende os seus phosphoros de segurança por preço modico, na rua Direita, 14. 31—7

Carvão Cardiff.—A Companhia Industrial de S. Paulo, tendo recebido um grande carregamento de carvão Cardiff, vende, posto aqui na Luz por preço razoavel. 30—7

Algodão em rama.—A Companhia Industrial de São Paulo tem grande quantidade de algodão em rama. Vende por preços sem competencia. 30—7

Loja da Rocha.—Casa especial de calçados finos, participa aos seus numerosos amigos e freguezes que continúa a receber mensalmente os afamados calçados COIMBRA e CLARK, de que são os unicos depositarios neste Estado. 13—7

SECÇÃO LIVRE

A' praça

Participamos a esta praça e a de Santos e a outras onde convier que a contar do dia 1º de Janeiro em diante entrou a fazer parte da firma social Bettoi, Santos & Comp., o sr. João Fernandes Ferreira da Costa, e para os devidos effeitos fazemos a presente declaração assumindo a actual firma a sua responsabilidade todo o activo e passivo, e bem assim esperamos merecer de todos os nossos amigos e freguezes toda a consideração que até agora nos tem dispensado.

S. Paulo, de Janeiro de 1893.

Julio Bettoi.
Francisco Pereira dos Santos.
3—1

Á praça

Anacleto da Silva Varella, João Antonio Julião e Domingos Loureiro da Cruz, fazem sciente a esta praça e ás demais com que têm transacções, que em successão á firma **Anacleto Julião & C.** extinta por terminação de contracto em 31 de Dezembro ultimo, organisaram uma nova sociedade mercantil, para continuação do mesmo ramo de negocio de fazendas e armarinho por atacado, que gyrará sob a mesma razão social de Anacleto, Julião & C. que assume a responsabilidade do activo e passivo da extincta firma, sendo que os dois primeiros fazem parte como solidarios e o ultimo como commanditario, e que são seus interessados os seus antigos auxiliares e amigos Pedro Fernandes Lara, Joaquim Pinto Pereira de Almeida e José Calazans Rodrigues de Aleckmin.

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1893.

Anacleto da Silva Varella.
João Antonio Julião.
Domingos Loureiro da Cruz.

A' praça

Os abaixo assignados, socios commanditarios da firma Anacleto, Julião & C., os tres primeiros como solidarios e o ultimo como commanditario, communicam a esta praça e ás demais com quem têm transacções, que tendo terminado o seu contracto social, dissolveram amigavelmente a sociedade, retirando-se o socio João Carlos da Costa Aguiar, pago de seu capital e lucros até esta data, e bem assim exonerado de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1893.

Anacleto da Silva Varella.
João Antonio Julião.
Domingos Loureiro da Cruz.
3-2

Alexandre Will, Bento Canavarro da Fonseca e Daniel dos Santos.

Convido os cidadãos acima a virem se entender commigo, á Travessa do Pa redão nº 3, para negocio de seu interresse.

10—7 *Arlindo Leal*

O povo assim quer

Na Companhia Paulista Importadora de Drogas acaba de chegar grande sortimento dos preparados do pharmaceutico Luiz Carlos, para satisfazer a procura que diariamente está chegando.

NOTA— As pessoas que soffrem de encommodos hemorrhoidarios devem usar dos Pós Anti-hemorrhoidarios, confiados nos attestados dos srs. drs. Thomaz Alves, Cunha Vasconcellos, Pedro Sanches de Lemos, Emilio Winter, José Joaquim Rodrigues de Santʼ Anna e outros muitos attestados de inteira prova, que tem sido publicados.

Tambem o Vinho de Jurubeba Paulista, está reconhecido por muitos medicos e applicado como o primeiro especifico para a cura immediata dos encommodos do figado, do baço e das disgestões laboriosas.

Vende-se na casa Lebre Irmão Mello; em Dous Corregos, na pharmacia Diogo; em Santa Maria, na pharmacia do mesmo nome; em Ribeirão Preto, na pharmacia Luzo Brazileiro e na

Companhia Paulista Importadora de Drogas, rua Direita n. 1 e largo da Sé n. 2, S. Paulo.

8—7

Companhia Villa Mayrink

Convido os srs. accionistas da Companhia Villa Mayrink a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 3 de Fevereiro proximo, ao meio-dia, no salão do Banco de Credito Real de S. Paulo, á rua Direita, 51, nesta capital, para o fim de tomarem conhecimento do estado da companhia e resolverem sobre a continuação ou liquidação da mesma, devendo no primeiro caso, proceder á reforma dos estatutos, eleger nova directoria e deliberar sobre as entradas em atraso; e no segundo, nomear os liquidantes e determinar a forma da liquidação.

S. Paulo, 18 de Janeiro de 1893.

JOSÉ DUARTE RODRIGUES,
Presidente.

10—10

Companhia Colonial S. Paulo e Paraná

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De conformidade com o art. 15 dos estatutos, convoco os srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 6 de Fevereiro proximo futuro, á 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Ouvidor n. 63.

A assembléa terá de resolver sobre o § 1º do art. 13 — prestação de contas do anno social — eleição de directores e conselho fiscal, e sobre o mais que possa ser decidido pela assembléa geral ordinaria. Todos os documentos e informações estão á disposição dos srs. accionistas no escriptorio da companhia.

A partir de 25 do corrente até o dia em que se effectuar a assembléa, ficam suspensas as transferencias de acções.

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1893.—*Manoel Cotta*, presidente.

10—10

EDITAES

Directoria de Hygiene

E' expressamente prohibido o tratamento de doentes de febre amarella ou qualquer molestia contagiosa nos estabelecimentos de habitação collectivas como sejam —hoteis, collegios, cortiços, casas de saude, estabelecimentos hospitalares que não sejam destinados a tratamento de taes doentes.

Recommendo, pois, aos responsaveis ou directores de taes estabelecimentos, que sob pretexto algum consintam que essas doentes recebam tratamento nos referidos estabelecimentos, sob pena de incorrerem nas multas constantes do Regulamento Sanitario em vigor.

Dr. Sergio Meira,
(5—1) Director de Hygiene.

Juizo do Commercio

1ª OFFICIO

O dr. João Thomaz de Mello Alves, juiz de direito da 1ª vara commercial, n'esta capital de S. Paulo, etc.

Faz saber que, por sentença de 5 de Novembro do anno passado, foi declarada aberta falencia a firma de J. Bacellar & Comp., representada por J. Gomes Bacellar e Joaquim Gomes de Oliveira, na fórma do art. 36 e seguintes do decreto n. 917 de 24 de Outubro de 1890. São convocados os credores da mesma firma fallida, para se reunirem na sala da Relação, á rua da Boa-Vista n. 20, no dia 3 de Fevereiro, ao meio-dia, afim de proceder-se á verificação de creditos, e approvados, deliberarem concordata, se pelos fallidos for apresentada a respectiva proposta e reformar-se o contracto de união, elegendo-se 2 syndicos para a liquidação definitiva da massa e uma commissão fiscal de tres membros com funcções consultivas e deliberativas; podendo os credores ausentes constituir procuradores por telegramma, por instrumento particular, e sendo licito a um só individuo ser procurador de diversos credores; sendo considerados os que não comparecerem, adherentes á resolução que tomar a maioria de votos dos credores presentes, uma vez que represente ella, no minimo, tres quartas partes da totalidade de todos os creditos sujeitos aos effeitos da concordata; cuja proposta poderá ser apresentada com declaração escripta e assignada pelos credores. Do que para constar mandei lavrar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1893. Eu, Felizardo Catte, escrivão juramentado, escrevi. Eu, Antonio Terra Pereira, escrivão o subscrevi.—O juiz de direito, *João Thomaz de Mello Alves.*

3—2

Juizo de orphams

EDITAL DE PRAÇA

O dr. Hyppolito de Camargo, juiz de direito da primeira vara de orphams desta cap

PROGREDIOR

GRANDE CAFÉ e RESTAURANT

DE PRIMEIRA ORDEM

Serviço exclusivamente *A' LA CARTE*

Jantar-concerto ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras

Grande cave (*adega*) *sortida com os melhores vinhos europeus, importados directamente dos proprietarios*

Vaccari, Mazzucchelli e Turati

30-10

GRANDE SORTIMENTO DE SEMENTES

DE FORRAGENS

Alfafa, feno, trevo e outras, assim como de hortaliça e flores, chegadas pelo ultimo vapor.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e chacara Brazil & China, Sarafana & Comp.

RUA FLORENCIO DE ABREU, A 1.—SÃO PAULO

10—8

COMPANHIA

VILLA ALTO MEARIM

GRANDE SERRARIA SANTO ANTONIO

Largo do Riachuelo, n. 14

S. PAULO

Neste acreditado estabelecimento industrial acha-se sempre prompto grande quantidade de soalho, forro e molduras, assim como um completo sortimento de madeiras nacionaes e extrangeiras, como sejam roleo em toros, pranchões e soalho, cabreuva, guatambú, peroba, canella pardá ou preta, cedro branco ou vermelho, jacarandá, peroba de Campos, etc., etc.

Fabrica-se por medida toda e qualquer encommenda concernente a marcenaria e carpintaria.

Executa-se quaesquer encommendas de armações, balcões, vitrinas, etc., para o que temos um grupo de artistas especiaes neste genero de industria.

Torneia-se madeira, metal e marfim; serra-se vigamento de grandes dimensões e recorta-se adornos para chalets do mais apurado gosto.

Com o assentamento de novas machinas chegadas recentemente da Europa está esta companhia habilitada a executar qualquer encommenda por maior que seja.

Largo do Riachuelo, 14

S. PAULO

10—3
1 s. 1 n.

60:000$000

Integraes

SEGUNDA GRANDE

Loteria de S. Paulo

EXTRACÇÃO INFALLIVEL

Sabbado, 18 de Março

(Paga-se o dobro se se transferir)

Com 5$000 obtem se	60:000$ integraes
Com 4$000 obtem-se	48:000$ integraes
Com 3$000 obtem-se	36:000$ integraes
Com 2$000 obtem se	24:000$ integraes
Com 1$000 obtem-se	12:000$ integraes

Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que offerece esta importante e acreditada loteria; alem dos premios acima, ha muitos outros de grande valor, como se verifica no plano impresso no respectivo bilhete.

As remessas para fóra são despachadas com a costumada promptidão e ha todo o cuidado na remessa das listas.

Os pedidos desta loteria, assim como de todas as loterias do estado, devem ser dirigidos aos representantes do thesoureiro, e responsaveis pelo pagamento dos premios.

10—7

Dolivaes Nunes & C.

Caixa do correio, 26--S. PAULO

SAL

ANDERSON, SOTTO MAIOR & C.ª, unicos agentes no Estado de S. Paulo das Salinas de Mossoró-Assú, têm sempre em deposito sal de superior qualidade, tão bom como o melhor de procedencia estrangeira.

Vende-se solto ou ensaccado, em saccaria de aniagem ou de algodão, de todos os tamanhos e em grandes partidas, assim como recebem encommendas para carregamentos completos por navios ou vapores, a preços sem competencia.

Fazem promptos embarques para qualquer ponto do Estado.

Anderson, Sotto Maior & C.

46—RUA DO COMMERCIO—46

15—11

CLINICA MEDICA

Especialmente de doenças nervosas

Dr. Bettencourt Rodrigues

Da Faculdade de Medicina de Paris, Official d'Academia de França

antigo Medico dos Hospitaes, da Casa de Saude e da Polyclinica de Lisboa, membro da Academia Real de Sciencias e da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Sociedade Medico-Psychologica de Paris, da «Medico Legal Society» de New-York, ex-interno da clinica de doenças mentaes e antigo externo da clinica de doenças nervosas da Faculdade de Paris, etc.

Consultas do meio dia ás 2

Provisoriamente

RUA 15 DE NOVEMBRO, 7

Residencia

HOTEL DE FRANÇA

20—12

Á PRAÇA

A COMPANHIA INDUSTRIAL DE S. PAULO participa aos seus numerosos freguezes que a SUA GRANDE TYPOGRAPHIA A VAPOR, tem um habil mestre e continúa sob a direcção do antigo gerente; e portanto está sempre prompta a executar todo e qualquer trabalho com perfeição, esmero e modicidade de preço.

Rua Direita, 14

5—4

Advogados

Drs. Lins de Vasconcellos

E

CARDOSO DE MELLO

Escriptorio: Rua 15 de Novembro n. 3

DR. ALFREDO PUJOL

ADVOGADO

Encarrega-se de cobranças e liquidações amigaveis e judiciaes; de levantamento de emprestimos hypothecarios; de quaesquer acções civeis, criminaes e commerciaes; de defeza perante o jury, em qualquer ponto do Estado; e todos os demais serviços de sua profissão.

RIBEIRÃO PRETO

20—12

O Advogado

LIBERALINO DE ALBUQUERQUE

ESCRIPTORIO: Travessa da Sé, n. 14 A.

20—12

Cerveja Aurora

Garrafa achampanhada

A mais fresca, e excellente cerveja que tem apparecido no mercado de S. Paulo.

UNICOS IMPORTADORES

Borges, Pimentel & Pires

Rua da Estação, 51 a

ANTIGO, 31

(15—9 alt.)

MOLESTIAS

DA

Garganta, nariz e ouvidos

Tratamento de varias febres. Especialista: **Dr. Souza Castro** (com pratica nos hospitaes de Paris, Vienna e Italia) consultorio e residencia—rua do Palacio, 3. Consultas: de 9 ás 10 horas da manhã e de 1 ás 3 horas da tarde. 30—3

A' venda na livraria Teixeira & Irmão

Do momento da formação

DOS

CONTRACTOS por CORRESPONDENCIA

POR

ALCANTARA MACHADO

« Este trabalho em que é lucidamente ventilada uma importante questão de direito commercial moderno, que as recentes invenções da transmissão do pensamento vem suscitar por tantas formas e dar tão importantes aspectos, pelas consequencias juridicas que se originam,—é mais que uma simples dissertação, é uma monographia interessantissima.» (*Jornal do Commercio*).

« Sob o ponto de vista scientifico é um trabalho seguro e criterioso, que revela profundo estudo e notavel talento. Mais do que quaesquer palavras que pudessemos dizer em seu louvor, exprimem as linhas da carta que pelo habilissimo jurisconsulto dr. A. J. Pinto Ferraz foram dirigidas:

De todas as dissertações que, com algum cuidado, examinei, a que mais agradou-me, já pela segurança dos assertos, já pelo acerto da doutrina juridica, já, finalmente, pela adaptação dos contractos legaes invocados, foi o que traz o n. 38... (*D'O Paiz.*)

(Alt.) 10—9

O PAIZ

Pede-se aos srs. assignantes de São Paulo mandarem á agencia, rua 15 de Novembro, 11, indicação dos premios que preferem.

20—12

Advogados

Desembargador Furtado

VERIANO PEREIRA

E

R. Furtado Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 11

15—11

Terreno

Vende-se um excellente terreno medindo 16 metros de frente para a rua do Barão de Iguape, entre os ns. 14 e 16, proximo da rua da Liberdade.

Trata-se no largo do Riachuelo n. 14, escriptorio da Companhia Villa Alto Mearim.

(10—9 alt.)

Cognac **Marsaud**

Garrafa de Litro

O melhor e mais saboroso COGNAC até hoje conhecido na Paulicéa

UNICOS IMPORTADORES

Borges Pimentel & Pires

Rua da Estação, 51 a

ANTIGO, 31

(15—9 alt.)

Casa Branca

Macedo & Vianna

Recebem dinheiro a juros e continuam a descontar ordens de qualquer valor sobre as pracas de Santos, S. Paulo, Campinas e Rio de Janeiro, e passam dinheiro para as mesmas **a vista e sem commissão** (excepto Rio) por intermedio do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo. (1 s. 1 n.) 80 7

Nazareth, Paulo Emilio & Comp.

IMPORTADORES DE

MACHINAS de COSTURA

Vendem por atacado e a varejo

RUA DE S. BENTO, 33 A

S. PAULO

12—12

COMPANHIA

Villa Alto Mearim

SERRARIA SANTO ANTONIO

Largo do Riachuelo, 14

Grande deposito de materiaes para construcção.

Tomam-se encommendas de esquadrias e todos os trabalhos concernentes a esta especialidade.

Grande officina de moveis, cujo trabalho se garante por sua solidez e elegancia.

Largo do Riachuelo, 14

S. PAULO

10—10

COMPANHIA DE SEGUROS

Terrestres e Maritimos

"PROSPERIDADE"

Capital 2.000:000$000

DIRECTORES AGENTES

BARROSA FILHO & OZORIO

1—RUA DA CAIXA D'AGUA—1 B

S. PAULO--Telephone 399

Effectuam seguros contra riscos de incendio, raios e suas consequencias: de predios, moveis e mercadorias em deposito ou transito maritimo, etc., etc.

Aviso aos srs. Segurados

Esta agencia communica para os devidos effeitos que tomou a si a inteira responsabilidade dos seguros effectuados pela agencia sua antecessora.

S. Paulo, 17 de Janeiro de 1893. 10—5

Barrosa Filho & Ozorio, directores-agentes.

Rua do Gazometro n. 42 A

Reabertura deste importante estabelecimento por estes dias.

A NOVA CIDADE

Rua do Gazometro, 42 A

A NOVA CIDADE

Guimarães, Avila & C.

ALFAIATARIA

MODAS PARA HOMENS

Especialidade em gravatas

7—RUA 15 DE NOVEMBRO—7

Daniel d'Abreu & Comp.

S. PAULO

12—12

COLLEGIO MENDONÇA

POÇOS DE CALDAS

Estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para o sexo masculino

Este importante e conhecido collegio, que tem funccionado em Pouso Alegre, onde goza de invejavel conceito, transfere-se para Poços de Caldas, localidade servida por ferro-via e de um clima ameno capaz de fortalecer o organismo o mais enfraquecido.

Abrem-se as aulas no dia 15 de Fevereiro do corrente anno.

Programma

O **Collegio Mendonça** não tem por intuito preparar examinandos, mas sim educar cidadãos; é a sua divisa—Pro Patria Laboremus.—O ensino é dado em tres cursos.

CURSO MATERNO

Recebe a criança analphabeta, da-lhe a cultura dos sentidos, ensina-a a observar, a raciocinar por comparação, deducção e inducção; da-lhe as noções concretas das cousas, o nucleo em torno do qual se virão agrupar todos os outros conhecimentos; da-lhe, accidentalmente, as noções fundamentaes da leitura e escriptura, de accordo com a phonetica e a physiologia da lingua. O seu fim é, pois, desenvolver harmonica e gradualmente as faculdades infantis, preparando a creança para ter methodo em seu trabalho e aprender por si, tendo o mestre, unica e exclusivamente, por guia. E' a suave transição entre a familia e a escola.

Neste curso são recebidos os alumnos dos 5 aos 7 annos.

CURSO PRIMARIO

Distribue aos educandos tudo quanto é necessario para que mais tarde, seja qual for a profissão escolhida, possa elle desempenhal-a sem difficuldade.

Dura dos 7 aos 12 annos.

CURSO PREPARATORIO

Comprehende o ciclo de estudos exigidos para a matricula nas escolas e cursos superiores da Republica.

Estende-se dos 12 aos 16 annos.

Educação physica, civica, moral e intellectual.

A matricula realisa-se mediante um requerimento de admissão dirigido á directoria pelo pae, tutor ou correspondente do educando.

Enviam-se prospectos e informações aos interessados.

ANTONIO FRANCISCO FURTADO DE MENDONÇA FILHO — director.

ANTONIO MARQUES DE OLIVEIRA—vice-director. 29—11

A. C. SEQUEIRA

Rua do Rosario n. 8

Agente de **HAUPT & BIEHN**

Representantes no Brazil da firma Fried. Krupp, Essen

Fornecedores de material fixo, rodante e telegraphico para estrada de ferro. Machinas a vapor, machinismo, ferramentas

Serrarias mecanicas, etc. Alambique e apparelhos de toda e qualquer especie. Vapores, rebocadores e lanchas para navegação maritima e fluvial.

Installação de luz electrica.

Deposito de vias ferreas portateis, wagonetes de todos os systemas, gyradores, desvios, etc. Aço para ferramentas, para brocas, etc.

Agencia KRUPP

RUA DO ROSARIO N. 8

S. PAULO 5ª d. 10—8

Vinho Verde

Legitimo de Amarante, da quinta de Regoufe, especialidade para o verão, puro, fresco e agradavel. O melhor que se encontra no mercado

VINHO VIRGEM ESPECIAL DE MESA

e vinho Virgem do Douro

DA QUINTA DO PINHÃO

Genuinos e superiores vinhos de pasto, que se encontram sómente nos estabelecimentos mais importantes, a varejo em barris.

Sendo estes vinhos recebidos á consignação (200 pipas), com ordem para a venda immediata, são vendidos a preços relativamente baratissimos attendendo-se á qualidade, em partidas de 5 barris (1 pipa), para mais.

ANDERSON, SOTTO MAIOR & COMP.

RUA DO COMMERCIO NS. 44 E 46

S. PAULO

12—12

O PAIZ

Vende-se a folha avulsa e recebem-se assignaturas, annuncios e outras publicações no

Escriptorio do "Commercio de S. Paulo"

Rua 15 de Novembro, n. 11

O AGENTE,

Cesar A. Ribeiro.

20—4

Jornaes a peso

Vendem-se a 4$000 a arroba, nas officinas desta folha.

A FAMILIA MEDEIROS

ROMANCE DE' COSTUMES PAULISTAS

POR

Julia Lopes de Almeida

A' VENDA EM TODAS LIVRARIAS

Preço..... 3$000

10—4

CALÇADO

Couro CLARK

MARCA

'GLOBO'

Acaba de chegar á Casa Elegante n. 11—largo do Thesouro, em frente ao Correio, um importante sortimento tanto para homens como para senhoras.

Este calçado, vantajosamente conhecido pelo respeitavel publico desta capital e do interior, é sem duvida o mais perfeito similar aos systemas extrangeiros, primando pela durabilidade, commodidade e elegancia. Vem, portanto, preencher uma falta, visto seus preços serem relativamente baratissimos aos que actualmente se vendem importados da Europa. Sem duvida devemos dár-lhe preferencia, não só para o progresso de nossa industria, mas tambem para os interesses de nossa bolsa. Não se póde calçar uma botina extrangeira por trinta mil réis?.. Mas pódem-se calçar iguaes, feitas em nosso paiz, por 18$ e 20$000!

Agentes deste calçado

Motta & Comp.

Proprietarios da CASA ELEGANTE, 11-Largo do Thesouro, em frente ao Correio

Deposito de Calçados

(CASA MAIS BARATEIRA)

a. 3—2

Vinicola Portugueza

Vinhos virgens e finos, em cascos e caixas

Importação directa de Portugal

Cognaes, vermouts, licores, conservas, etc., etc.

Deposito permanente de sabão e velas da Companhia Luz Stearica do Rio de Janeiro

Agencia da Companhia de Seguros «Prosperidade» do Rio de Janeiro

Seguros maritimos e terrestres

1 A, Rua da Caixa d'Agua, 1 B

Barrosa Filho & Osorio

S. PAULO